ANO 27º — QUARTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1947 — N.º 8827

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PERFIL DE ROMA

Já não se ouve no «Forum»

o passo das legiões

e ó povo canta e dança

no velho bairro de Transtavero

Não há, apenas, uma Roma Vaticano, farol imenso, ardendo na noite tragica do mundo, grandiosa na sua actualidade espiritual, na sua beleza arquitectonica e no seu passado esplendoroso, que não morre. Há tambem uma outra Roma, ardente e pagã, voluptuosa e apaixonada, que se adivinha nas estatuas nuas, palpitantes de carne, nas fontes que sussurram cantando, gloriosamente, em todas as praças, nas suas flores que se vendem a cada esquina, atapetam de vermelho a escadaria de Trineta de Monti e são ex-votos ás madonas que, a cada esquina, com o divino bambino, no altar dos braços, rezam, docemente—e, sobretudo, nas mulheres harmoniosas, coleantes, ritmo de bailado e rosto de alabastro, em cujos perfis, desenhados com a finura de um Corregio, os olhos ardem num incomparavel fulgor.

Enquanto Paris e Londres enegrecem veladas por uma patine secular, que as torna grandiosas nas suas perspectivas, mas densas e sombrias, a Cidade Eterna, bem feminina, bem mulher, sorri sempre nas suas pedras doiradas, acolhedora e humana. Dir-se-ia que todas as ruinas estão vivas! Ninguem como o romano para embelezar os vestigios do passado! Há sempre um pormenor de graça abandonada, uma coluna caida, que a hera engrinalda e duma coroa virente, a sombra azul dum pinheiro que abre, no ceu de incomparavel pureza, agata ou safira, uma umbela tranquila e rumorosa. Respira-se aquele ar aveludado, favo de mel, embriagante de perfume, e a vida como que é mais profunda, nas sendas misteriosas do Pincio, ou de Via Borghesi, onde os namorados se abraçam, copiando os gestos das estatuas imortais.

A guerra passou como um vendaval, mas a cidade maravilhosa ficou intacta. Está fechada a famosa janela do palacio de Venesa, e já não se ouve, na Via del Imperio, o passo voluntarioso das legiões. Ficaram os Cesares de bronze, as ruinas grandiosas das termas de Caracala—museu evocador, tal qual como o queria Ruskin, na sua sensibilidade de esteta ás velhas pedras lavradas. A alma romana é a mesma. Como que convalesce duma grave doença, sentindo, por vezes, um arrepiozinho de febre, uma dor que ainda renasce, lembrando os anos de sofrimento. Nota-se, todavia, uma certa indecisão, como se estes dias não contassem na vertigem do tempo. Não se vive mal. As mulheres vestem-se com pouco mais do que a sua beleza, porque a guerra pouco lhes deixou. Se

(Continua na pag. central)

O diplomata brasileiro, á esquerda, á entrada do palacio de Belem

A identidade luso-brasileira

têmo-la pelo sangue que cria os laços mais intimos que podem unir os homens e os povos

— disse o novo embaixador do Brasil

ao entregar as suas credenciais

O diplomata que o Governo do Brasil designou para desempenhar as funções de embaixador no nosso País, sr. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, foi hoje recebido, em audiência solene, pelo chefe do Estado, a quem entregou as suas credenciais. O novo embaixador foi conduzido do edificio da embaixada até ao Palácio Nacional de Belém, num automovel da Presidência da Republica, precedido de mais quatro carros e escoltado por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. No primeiro automovel seguia o dr. Licurgo Costa, adido comercial á embaixada do Brasil; no segundo, os sedretários srs. drs. Teixeira de Mesquita e Roberto Guimarães Barbosa, e no terceiro, acompanhado do sr. dr. Pinto Ferreira, do Protocolo do Estado, o 1.º secretário da embaixada do Brasil, sr. dr. Franco Moscoso.

O sr. dr. Samuel Gracie, que era acompanhado pelo sr. dr. Henrique Viana, director do Protocolo, chegou a Belém ás 15 horas. Em frente do Palácio Nacional, um batalhão da G. N. R., com estandarte, prestou a guarda de honra, á chegada do cortejo e a banda executou os primeiros passos dos hinos nacionais brasileiro e português.

O embaixador e o pessoal da embaixada que o acompanhavam apearam-se á entrada que deita para o pátio dos Bichos e foram, imediatamente, conduzidos, pela Sala das Bicas, ao salão onde se encontravam o presidente da Republica e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha, com o pessoal dos respectivos gabinetes e das casas civil e militar do chefe do Estado.

O discurso do embaixador

Após os cumprimentos, o sr. dr. Samuel Gracie dirigiu-se ao sr. marechal Carmona e proferiu as seguintes palavras:

«Sr. Presidente:—*Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex.ª a carta credencial pela qual o sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil me acredita junto de V. Ex.ª no caracter de embaixador extraordinário e plenipotenciário e a revocatória com que dá por finda a missão do meu ilustre predecessor, sr. Henrique de Toledo Dodsworth.*

«*Na minha já longa carreira diplomática, nada me poderia ser mais particularmente grato e honroso, sr. Presidente, do que representar o meu país na gloriosa Nação portuguesa e me dedicar a bem servir as duas Pátrias irmãs, procurando desenvolver as relações tão cordiais que as tornam uma mesma familia no mundo contemporaneo.*

«*Não é apenas pelo idioma, pela religião e pelos costumes que brasileiros e portugueses estamos unidos indestrutivelmente. Essa identidade nós a temos pelo sangue e este cria os laços mais intimos que podem ligar os homens e aproximar os povos. Manter esse traço etnico comum, é garantir a continuidade de glórias da lingua portuguesa e assegurar a Portugal*

(Continua na pag. central)

A EVOLUÇÃO DA POLITICA AMERIÇANA

O conflito aberto entre

Truman e o Congresso

assinala o inicio da campanha

para a eleição presidencial de 1948

Ha dias, na Camara dos Representantes, em Washington, o veto posto pelo presidente Truman á decisão tomada por aquela casa do parlamento norte americano que reduzia de quatro biliões de dolares o orçamento federal, conseguiu salvar, por uma escassa maioria de três votos em cerca de quinhentos votantes, a previsão das despesas elaborada pela Administração. Agora, na Camara dos Representantes e no Senado, o mesmo veto posto á nova lei reguladora do trabalho, elaborada pelo parlamento para condicionar de futuro nos Estados Unidos o exercicio do direito á greve, reconhecido pela legislação federal, foi desfeiteado pela maioria de dois terços dos congressistas—em ambos os casos largamente excedida—que a Constituição exige.

O conflito, previsto desde Novembro, entre o Capitolio e a Casa Branca, entrou assim numa fase aguda. O fenomeno não tem nada de inedito na politica interna norte-americana. Os conflitos desta natureza são ali frequentes e ocorrem sempre que o presidente da Republica e o Congresso têm uma filiação partidária dife-

(Continua na pag. central)

Está provado

que a Jugoslávia e outros países *apoiaram a actividade*

das guerrilhas gregas

LAKE SUCCESS (Nova York), 25—Segundo um relatório hoje publicado e aprovado pela maioria dos delegados que fizeram parte da comissão de inquérito das Nações Unidas aos Balcans, a Jugoslávia e, em menor extensão, a Albania e a Bulgária apoiaram a actividade das guerrilhas na Grécia.

Esse relatório, de 800 páginas, não tem o acordo dos representantes soviético e polaco quanto ás acusações ás nações eslavas, mas os repreesntantes da Austrália, da Bélgica, do Brasil, da China, da Columbia, da Síria e da Grã-Bretanha—depois de nove semanas de investigações no próprio local e de terem ouvido centenas de testemunhas—chegaram ás seguintes principais conclusões: 1.º—A Jugoslávia e, em menor extensão, a Albania e a Bulgária apoiaram a actividade das guerrilhas na Grécia; 2.º—A Jugoslávia estabeleceu em Bulkes, próximo da fronteira da Grécia, um campo de refugiados onde os gregos recebiam instruções politicas e treino militar e regressavam depois para a Grécia para se incorporarem nas guerrilhas; não há duvida de que, em Bulkes, os refugiados gregos eram sujeitos a doutrinação politica com o objectivo de derrubar o Governo grego; 3.º—A Albania proporcionou treinó politico e militar aos refugiados gregos no acampamento de Ru Big, próximo de Tirana, e até ao fim de 1946 os albaneses deram apoio ás guerrilhas gregas, principalmente fornecendo-lhes guias e agentes de ligação para que os guerrilheiros pudessem regressar á Grécia tanto da Albania como da Jugoslávia; 4.º—O apoio da Bulgária ás guerrilhas gregas consistiu principalmente em facilidades para a passagem da fronteira, assistência hospitalar e fornecimento de armas; 5.º—A Jugoslávia e a Bulgária apoiaram abertamente o movimento separatista da Macedónia, mas as perseguições dos gregos aos eslavos da Macedónia facultaram terreno favorável para esse movimento; 6.º—

(Continua na 12.ª pag.)

Ramadier dirige-se

ao Conselho da Republica para que aprove a «lei de austeridade»

PARIS, 25 — O chefe do Governo francês, Paul Ramadier, dirigiu hoje um apelo ao Conselho da Republica, pedindo que apoie a «lei de austeridade». Discursando depois duma sessão que se prolongou por toda a noite, Ramadier declarou:

—As nossas propostas têm apenas um objectivo: combater a inflação. Temos de escolher entre as medidas propostas e a inflação.

A Comissão de Finanças do Conselho da Republica aprovou ontem á noite o plano do Governo por 14 votos contra 11, havendo cinco abstenções. —(Reuter).

A aprovação do Conselho da Republica

PARIS, 25—O Conselho da Republica aprovou hoje as propostas financeiras do Governo por 140 votos contra 10. O projecto de lei já foi aprovado pela Assembleia Nacional.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Maria da Graça no Brasil

Acerca da actuação de Maria da Graça na Radio e no Teatro do Brasil, a Imprensa carioca tem-lhe dispensado os maiores elogios. Assim, o jornal «Globo», escreve:

Maria da Graça ficou!!

Maria da Graça cativou a simpatia publica. Sua voz bonita aliada a um repertorio escolhido deram-lhe «chance» para vencer a indiferença que reinava em torno aos intérpretes da musica portuguesa. Ela não nos trouxe o fado choramingas nem tampouco veio repetir as mesmas composições que se ouvia aqui. Maria da Graça mostrou-se autêntica embaixatriz das composições lusas, interpretando-as com absoluto senso artistico. Desse modo, seus recitais de canto ao microfone da Radio Globo constituiram autêntico sucesso, a ponto de sua presença ser reclamada em diversos Estados do Brasil. E a cantora, como não poderia deixar de ser, após vitoriosa temporada ao microfone PRE-3, rumou para São Paulo, onde conseguiu conquistar enorme legião de fans que, não contente com suas exibições no radio, a forçaram a trabalhar em diversos teatros.

Retornando ao Rio, Maria da Graça voltou á Radio Globo. Desta vez, para a temporada definitiva, uma vez que outros compromissos a chamam á terra de origem. Mas, superior á propria vontade de seus empresários, estava o desejo incontido do publico brasileiro, em ouvi-la. A artista portuguesa teve de contrariar seus planos. Cancelar sua viagem de retorno. Escrever cartas pedindo a dilatação do prazo de regresso. Os fans do Brasil a queriam. Eles a trataram com redobrada gentileza, daí não ser possivel negar ao pedido. E, tal como seu patricio Pedro Primeiro, ela resolveu ficar.

Maria da Graça permanecerá o mês de Junho na Cidade Maravilhosa, cantando ás segundas e sextas-feiras. A PRE-3, emissora que a bem dizer a trouxe ao Brasil, precisava de seu valioso concurso. Dessa maneira, sua voz agradavel e graciosa continuará a ser levada através do espaço pelas ondas da Globo, espalhando lindas e encantadoras melodias. Exclusiva dessa emissora, a artista portuguesa está patrocinada pela Casa Cristalino — uma das principais casas de louças do Rio, que, desejando brindar a seus fregueses, não poupou esforços em manter a mais festejada artista num programa exclusivo.

Vida desportiva

FUTEBOL

Completa-se hoje a 24.ª jornada do «Nacional»

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue hoje com os três encontros em atraso, referentes á 24.ª jornada de competição. Marcados para as 18 e 30 horas, efectuam-se os seguintes desafios: S. L. Benfica-S. L. Elvas, em Lisboa (Campo 28 de Maio), Olhanense-Belenenses, em Olhão; e Vitória de Guimarães-Sporting, em Guimarães.

As duas ultimas jornadas do campeonato nacional

A Federação marcou para o próximo domingo a penultima jornada do campeonato nacional de futebol. Eis os jogos e os árbitros: no Porto, campo António Mascarenhas Junior, Boavista-F. C. Porto, Domingos Miranda (Porto); em Setubal, Campo dos Arcos, Vitória F. C.-Benfica, Paulo Oliveira (Santarém); em Elvas, Campo Municipal, S. L. e Elvas-Estoril Praia, José Trindade (Setubal); em Guimarães, Campo da Amorosa, Académica-Vitória S. C., Manuel Vale Ramos (Aveiro). em Lisboa, no Lumiar-A, Sporting-Olhanense, Adriano Gonçalves (Coimbra); no Campo das Salésias, Belenenses-Sanjoanense, Libertino Domingues (Sstubal); na Tapadinha, Atlético-Famalicão, M. Contente de Sousa (Santarém).

Os jogos estão marcados para as 17 horas.

Na quarta-feira 2 de Julho, termina a prova com os seguintes jogos, que se efectuam ás 18 e 30: em Lisboa, no Campo 28 de Maio, Benfica-Boavista, Aureliano Fernandes (Setubal); no Estoril, no Campo da Amoreira, Estoril Praia-Vitória de Setubal, J. Reis Santos (Santarém); em Guimarães, no Campo da Amorosa, Vitória S. C.—S. L. Elvas), J. Fonseca Gonçalves (Porto); em Olhão, no Estádio Padinha, Olhanense-Académica, Luis Magalhães (Lisboa); em S. João da Madeira, Sanjoanense-Sporting, Abel Costa (Porto); em Famalicão, Campo do Freião, Famalicão-Belenenses, J. Vieira da Costa (Porto); no Porto, Estádio do Lima, F. C. Porto-Atlético, Adriano Gonçalves (Coimbra).

O jogo de passagem de divisão

Deve ficar concluido esta semana o inquérito mandado fazer ao Sporting Clube de Braga, com referência ás acusações, feitas a dirigentes seus, de tentativa de suborno dos jogadores do Onze Unidos do Montijo.

Só depois a comissão administrativa da Federação se ocupará do julgamento do processo, que é muito volumoso.

Continua, no entanto, marcado para o próximo dia 6, ultimo dia da época, o jogo de passagem entre o 2.º da II divisão e o penultimo da I divisão.

NATAÇÃO

O torneio de natação do Estoril

Realiza-se no sábado o torneio de natação organizado pelo Estoril-Praia, ao qual concorrem, que se saiba já, os clubes Nacional de Natação, Desportivo de Paço de Arcos e Sportivo de Pedrouços. A inscrição continua aberta até ao dia 26. O torneio é dotado de três taças, ás quais foram dados os nomes de «Fausto de Figueiredo», «Guilherme Cardim» e «Diario de Lisboa», em homenagem áqueles dois presidentes de honra do clube organizador e ao nosso jornal. Destinam-se elas a premiar os clubes que obtiverem os três primeiros lugares da classificação geral.

As provas, que se iniciam ás 21 e 30, constituem uma bela preparação para os campeonatos regionais que se realizam já no próximo mês de Julho.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1863: Morre o actor José Carvalho Mendes.

1890: Nasce, em S. Tomé, o secretário teatral Herculano Levy (Herculano Pimentel Levy).

1917: Na Rua do Tesouro Velho, inauguração do Terraço Bragança, com variedades.

1918: Nasce o actor Rui Ferrão (Rui Eduardo Azinhais Ferrão).

1921: Estreia-se em S. Carlos, na peça «Zilda», o actor Raul de Carvalho.

1926: Primeira representação, no Eden-Teatro, da revista em 2 actos e 20 quadros, «A Cidade onde a Gente se Aborrece», de André Brun, musica de Nicolino Milano e Alves Coelho.

Atrás do reposteiro

O realizador Rosa Mateus e o animador coreográfico Charles, estão a trabalhar activamente nos ultimos ensaios de apuro da revista «Salada de Alface», original duma aplaudida parçaria que se oculta com o pseudónimo de «Mouros e Cristãos», e tem musica dos compositores Jaime Mendes e João Nobre. A peça está marcada para os primeiros dias de Julho, reaparecendo a actriz Carmencita Aubert e fazendo o «compère», «Zé Alfacinha», o actor Carlos Leal.

—E' por intermédio do actor-empresário Erico Braga que o celebre cançonetista francês Charles Prevet virá trabalhar a Lisboa.

—«De Music-Hall» é o nome da companhia de que fazem parte os artistas Berta Cardoso, Maria Cristina, Constança Maria, Maria Galvão, tenor Morgado Mauricio e Alvaro Barradas. Esta nova organização inicia em breve os seus espectáculos em Lisboa, seguindo depois em «tournée».

—Os artistas Lucinda Trindade e Julio Martins trabalham, nos dias 28 e 29, em Aveiro.

—Vai reaparecer, no teatro Maria Vitória, a actriz Sara Rafael, que, além de outros papeis intempreta a «Princesa D. Lisboa».

—A companhia do Teatro do Povo, estreia-se no sábado, em S. Tiago de Cacem.

—A peça «Cadeia Quebrada», original de Francisco Ventura, que serve de prova de exame ao aluno do 3.º ano do Conservatório Mário Nobre, tem como restantes intérpretes, a aluna do 2.º ano Clarisse Santos e o do 1.º ano Rui de Carvalho, irmão da actriz Maria Cristina.

—Como tinhamos previsto, já não se representa, no Apolo, a peça de Ramada Curto, «A Recompensa».

—Foi feito um convite ao artista Pedro Navarro para ingressar no teatro.

Primeiras exibições

«Alma forte», no S. Luís

Eis um grande filme que o S. Luís ontem estreou. E' um banho de novidade—quando se tenha por novidade o que foge á rotina do lugar comum das ideias ou dos processos. O cinema, assim, ergue-se á categoria das mais belas coisas da arte vendadeira, agarrando prodigiosamente num problema humano e dele nos dar, com arrebatamentos de realidade, o tumulto do sofrimento e das ansiedades de um rapaz, sózinho, sem recursos de familia, a lutar pelo seu sonho de conquistar, pelo seu esforço, uma posição na vida. Todos os quadros—ambiente, figuras—são desenvolvidos com um belo sentido de espectáculo, prendendo e encantando pelo vigor da realização, a cargo de Victor Saville, e pela unidade e seriedade da interpretação, que é realmente de um alto nivel. Um belo filme! Um filme que muitos não esperariam ver, já agora, neste final de época.—*Visor 405.*

CARREIRAS AÉREAS

No aeroporto da Portela, aterrou ontem o 5.º bimotor «Douglas-Dakota» da Arabian American Oil Company, que hoje segue para Dahran (Arábia) e faz parte de uma série de aparelhos do mesmo tipo que serão utilizados por aquela importante empresa petrolifera.

—A «Pan American» concluiu a primeira viagem especial do serviço que enlaça Havana com Madrid, via Bermudas, Açores e Lisboa. O avião, que vinha com a lotação completa, era pilotado pelo capitão Horace Breck.

—Por via aérea, partiu para Paris, onde vai tirar o curso de Despachante Aeronáutico, o funcionário superior da Secção de Operações da Pan American, sr. Costa Pereira.

«POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS»...

Na montra — linda aguarela —
das ARTES DECORATIVAS,
vai singrando a caravela,
de velas pandas e altivas.

Rebrilham, com luzes vivas,
as mil conchas da baixela.
Jarrões de flores festivas
saem do mar sem procela.

E a caravela a vogar,
cheia de graça, radiosa,
faz pelo Mundo espalhar

a fama desse tesouro
da casa maravilhosa
que alinda a Rua do Ouro!

ARAUTO.

PARA CONSERVAR A JUVENTUDE, PRINCIPIE BEM O SEU DIA!

Uma maneira de principiar bem o dia é começar por tomar a «pequena dose» diária de Sais Kruschen, meia hora antes do pequeno almôço.

Os Sais Kruschen, actuando suavemente sobre os seus intestinos, fá-los-ão cumprir com a sua obrigação impedindo que, no seu organismo, se acumulem venenos e toxinas, o que lhe conservará a juventude e lhe dará boa disposição para todo o dia.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias.

Leitão & Irmão

JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de inventário, encerrarão o seu estabelecimento nos próximos dias 30 de Junho e 1 de Julho.

BRILHANTINA LIQUIDA
MONTEGIL
LUSTRANTE E ONDULANTE
A' venda só nas melhores casas

ESTA NOITE, NO **GINÁSIO**
Um excepcional programa duplo, com:
SOB O CEU MEXICANO
Um encantador filme romântico com lindas canções
O AVENTUREIRO MR. COLLINS
Um filme sueco de bom humor e acção!

TERMAS DE CALDELAS
ABERTAS ATÉ 15 DE OUTUBRO
Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na interocolite muco-membranosa, colites, colibacilosis e nas doenças do figado e baço
Grande Hotel da Bela-Vista
Propriedade da Empresa das Águas—TELEFONE 6617

PALÁCIO HOTEL
TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
Telefones 7257 e 7258
Nesta zona, de encantadora beleza, encontra V. Ex.ª um Hotel de categoria.
Instale-se no
PALACIO HOTEL
Concessionário Isolino Portas

ESPLANADA
VERA CRUZ
Rua Pascoal de Melo, 98

Xavier Pinto

Hoje — Quarta-feira da Moda — Hoje. O grande actor imitador HUMBERTO MADEIRA. Xavier Pinto, Maria do C. Torres, Maria Loureiro, Arlinda Vitoria, Amelia Maria, Manuel Calisto, Domingos Silva, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia. A's 0 horas, Desgarrada por todos os artistas.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

AQUI, PORTUGAL

MARIA BARROSO
é uma das muitas estrelas do novo filme de
ARMANDO DE MIRANDA
AQUI, PORTUGAL
história sem princípio nem fim da alma do nosso povo
QUE EM BREVE SE ESTREARA
no EDEN

DESPORTOS

LUTA LIVRE-AMERICANA

HOJE, NO ESTADIO MAYER, NUM SO' PROGRAMA, OCHOA contra SALUDES, os hércules FLAVIANO e FONT frente a frente e ainda a sensacional estreia do português GOUVEIA (GRILO II)

Ochoa

Tal como no boxe, no futebol e noutras modalidades, também no «catch» é possivel organizar programas de sensação capazes de arrastarem grandes multidões aos locais onde se desenrolem esses acontecimentos,

O programa da sessão que hoje se realiza é daqueles que se vê ter sido elaborado a capricho, onde tudo é bom desde o principio ao final!

Béjar e *Mouchet* podem e devem proporcionar um lindo combate, visto tratar-se de dois cientificos da luta.

Flaviano, um autentico hercules, possante e sabedor, que no sábado impôs um «nulo» a Ochoa, defronta desta vez o gigantesco vascaino *Font*, lutador duro e de folego inesgotável.

O português *Grilo II*, discipulo dilecto do antigo e popular lutador Manuel Grilo, que acaba de regressar de Barcelona, onde se impôs e se popularizou, estreia-se hoje, entre nós, contra o combativo *Legido*.

E por fim, o combate com que o publico sonha desde a primeira noite de «catch»: o ágil e robusto *Vittorio Ochoa*, genial lutador, contra o felino e herculeo *Saludes*, lutador cujo excepcional temperamento bem justifica o titulo de «Tigre de Alfara» com que os seus compatriotas o «mimosearam»...

Tudo se conjugou para que hoje se realize uma grande sessão de «catch-as-catch-can».

ALMOÇOS E JANTARES
NO
JARDIM VIENENSE
Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
AO AR LIVRE
AOS MESMOS PREÇOS DA SALA
PEIXE.... 2 $00
CARNE 22$00

COMO AS ESTRÊLAS DE HOLLYWOOD
As mulheres mais elegantes do Mundo conservam a cutis imaculada, usando os incomparáveis Cremes de Dia e de Noite e a Loção Facial de WESTMORE.
Para beleza fascinante, recomenda-se o OVERGLO, creme liquido básico, e oss uaves batons, rouges e cosméticos de WESTMORE.
A' venda em embalagens de origem, nas melhores Perfumarias e Farmácias.

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
ALEGRIA PERMANENTE
COM
LUISITA — ESPARZA
DINA LUPE * P. VICENTE * LITA ANEL
CINDA * LUCY * MANOLITA CONDE
E A
GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO
OPTIMA TEMPERATURA
AR CONDICIONADO

UM EXITO MEMORAVEL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA DE AMOSTRAS
continua sendo um autêntico sucesso que a todos deixa maravilhado
O cartaz espectaculoso e deslumbrante das Comemorações Centenárias
HOJE, ABERTURA A'S 19 HORAS—ENTRADA UM ESCUDO
Grandioso sorteio no sábado, organizado por «Artes Decorativas», que tem o seu Pavilhão na Praça de Inglaterra
Os prémios são uma verdadeira tentação para todos. O primeiro é um magnifico faqueiro, com 99 peças; o segundo, um serviço de jantar em porcelana fina, com 72 peças; o terceiro, um serviço de copos em bom cristal, com 77 peças; e, o quarto, um serviço para chá, também em porcelana, com 19 peças. Os prémios estão expostos nas montras do pavilhão das Artes Decorativas, onde os bilhetes estão á venda, revertendo o produto liquido para a Colónia Balnear Infantil de «O Século»

ARCADIA
APRESENTA O ÊXITO DOS ÊXITOS
THE DYNAMIC PARTNERS
UMA ATRACÇÃO QUE DOMINA O PÚBLICO COM SUA ARTE

SEVILHA O Paraiso de Lisboa
HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 0 HORAS
MUSIC-HALL com a estreia do
BALLET AVENIDA
Grandioso êxito de MILAGROS MANON—BALLET CASANUEVES PURYTA ILDA e outras atracções com a famosa Orquestra
FERNANDO CARVALHO

PAVILHÃO PORTUGUÊS Cinema e Variedades ao ar livre
TODAS AS NOITES, ás 21,30—GRANDIOSA ESTREIA DO GRACIOSO CONJUNTO
BALLET AVENIDA
(6 bailarinas e 4 bailarinos do Teatro Avenida)
Todo o grandioso programa de atracções e a Orquestra FERNANDO CARVALHO.—No «écran»: «AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER». Em breve: GLORIA GAYE AND HER BAND

Costa Rica BAR
RESTAURANTE e PASTELARIA
TRAFARIA
Telefone 233
HOJE e todas as noites
BAILE às 21,30 horas
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)
Sábado, 28 e Domingo, 29
Grandiosas surpresas
1.º ANIVERSÁRIO
deste maravilhoso estabelecimento

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
Um sensacional programa com
NINA MARCHESI — OLGA OROVI—CARMEN VALLÈS
e outras grandes atracções
com a alegria comunicativa da
Orquestra SEVEN-RITZ

São Luiz
ALMA FORTE
com Charles Coburn e Tom Drake
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI
Sonho de Estrelas
Comédia musical com Carmen Miranda, Vivian Blaine e Dennis O'keef
As 21,30 TELEF. 5059
«Matinées» diarias

EDEN
Veneno que liberta
com George Sanders e Geraldine Fitzgerald
As 21,30 Telef. 20763
«Matinées» diarias

TRINDADE
UM GRANDE ÊXITO
Os Trovadores Malditos
c/ Arletty, Marie Dea, Marcel Herand e Jules Berry
As 21 e 30 Telef. 20000
«Matinées» diarias

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
UM GRANDIOSO PROGRAMA
com as formosas bailarinas francesas
VIALINE SISTER'S
e as encantadoras artistas
CARMEN DE SANT'ANA
Conchita Bretón — Soledad
Romero — Greta Sól
e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA
SERVEM-SE CEIAS

CONDES
6.ª semana
Capas Negras
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
As 21,30 Telef. 22528
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
As 21,30
PALACIO
As 21,30
HOJE, ESTREIA
O bom ladrão
com William Powell, Esther Williams e Angela Lansbury
PREÇOS DE VERÃO

VARIEDADES
As 20,30 e ás 22 e 45
O maior êxito dos últimos tempos
Se aquilo que a gente sente
com Vasco Santana, António Silva, R. Santos Carvalho, Amália Rodrigues, Maria Clara e a atracção Les Cavalcos.

GINÁSIO
ESTREIA DUPLA
SOB O CEU MEXICANO
O AVENTUREIRO
MR. COLLINS
Telef. 20556 A's 21 e 30

CAPITOLIO
No Salão, o êxito
Os Vizinhos do Rés-do-Chão
No Terraço: O SINAL DA CRUZ e TENÓRIO A FORÇA
Telef. 27493—A's 21,30

LYS
Tel. 48560 A's 21 e 15
A Nobreza Corre Nas Veias
REFUGIADOS

REX
Telef. 29656 A's 21 e 15
Sol de Outono
O Soldado de Chocolate

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
A Nobreza Corre Nas Veias
REFUGIADOS

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Depois de Mein Campf...
A derrota
com Roger Karl

DeDeTane
O melhor e mais barato insecticida à base de DDT—SORVAL—Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª
Tel. 25603—RUA DE S. PAULO, 9—Tel. 38916—Lisboa
Sub-Agentes em todo o País

VIDA literária

UM ARTIGO DE JOÃO DE BARROS

O novo romance «A Lã e a Neve» de Ferreira de Castro

Do importante diário fluminense «O Jornal», recortamos este magistral artigo crítico do grande poeta e nosso ilustre colaborador João de Barros.

Sempre que Ferreira de Castro publica um novo livro, logo sabemos, logo adivinhamos, mesmo antes de lê-lo, que a literatura portuguesa se enriqueceu, engrandeceu e prestigiou mais. E a leitura que do livro fazemos confirma, sempre também, a antecipada e consoladora certeza.

De duas maneiras, aliás, se manifesta esse engrandecimento e prestigio. Primeiro, pelo valor intrinseco da obra, pela beleza e humanidade comunicativas que dela irradiam no nosso próprio país. Segundo, porque não ignoramos que ela, na estreia de outras obras anteriores, honrará no estrangeiro, através da tradução em várias linguas, o nome de Portugal, como desejamos e queremos que este seja honrado e glorificado.

Se em absoluto—no absoluto da arte do insigne romancista—o valor intrinseco do livro basta para o impôr, a verdade é que o interesse e a admiração alheios, nos mais diversos e até longínquos paises perante uma criação artística ou literária de autor português, possui especial e alto significado. Mostra nela virtudes de *universalismo*, que transcendem o merito vulgar. Nunca me esquecerei—isto para dar um exemplo concreto do caso—a impressão, a sensação causada, entre a gente moça do meu tempo, por uma referencia elogiosa a Columbano, em 1900 ou 1901, creio eu, na revista francesa «*Ermitage*», publicação ferozmente independente de opiniões e nada internacional de tendencias, mas cultivando e tendo o mais intenso amor da equidade sobre todos os assuntos de que se ocupava. A referencia, claro está, vinha num sucinto artigo sobre qualquer exposição de pintura, e, de facto, era preciso que o nosso grande Columbano apresentasse trabalho de excepcional e inedita expressão para que assim o louvassem. Orgulhei-me, orgulhamo-nos todos, então, ao verificar que a atenção com que um jovem critico de arte parisiense distinguira, entre a multidão de quadros, expostos, a tela dum lusiada ilustre, nessa altura ainda distante da celebridade que mais tarde atingiu.

Quando Ferreira de Castro começou a ter os seus romances traduzidos e editados em francês, em espanhol, em inglês, em sueco, em italiano, em eslavo, em checo, em russo, em holandês, em romeno—nos mais vários idiomas, enfim, do globo civilizado—igual e profunda satisfação de nós todos se apossou. Amigos e inimigos (só não tem inimigos quem, em suma, *não existe*...) saudaram o acontecimento excepcional da nossa literatura, e compreenderam que, por essa razão, ela conquistara o lugar devido nas letras mundiais. A obra, as obras de Ferreira de Castro ganharam—como direi?—alcançaram o legitimo aspecto de bandeira efguida e desfraldada a todos os ventos da terra, em que a palavra *Portugal* resplandescia e se alargava sobre as mais diversas regiões, habitadas pelas mais diversas greis. E porquê? Porque o seu objecto, o seu assunto primacial era e é «*o homem*», era e é o que Duhamel diz, e muito bem, o que magnificamente se chama «o nosso semelhante, o nosso próximo», nas suas miserias e dores, nas suas esperanças e inquietações, na sua mesquinhez e na sua generosidade, nos seus anseios e nas suas desgraças. O homem ou, para ser, ainda mais exacto, a «humanidade».

O ultimo e recente volume de Ferreira de Castro «*A Lã e a Neve*»—titulo de amplas perspectivas e de encantadora sonoridade—vai sem duvida alguma obter o exito dos outros, e em breve o veremos traduzido, em breve se tornará conhecido do Mundo inteiro. Em Portugal o sucesso foi, ninguem o ignora já, fulgurante. A varonil e delicada ternura desta evocação da aldeia e da cidade da Serra da Estrela, a luta do pastor contra os elementos hostis, da luta do operário contra a exploração dos poderosos—; o sabor, o sopro epico de que vem bafejado; a observação exacta e rigorosa; o estilo forte e singularmente expressivo, embora inçado de regionalismos pretensiosos e inuteis; a paisagem em que parte da acção se desenvolve, o cenário citadino e fabril em que Ferreira de Castro faz mover grupos e almas de eternos desherdados da fortuna; e o imen-

(Continua na pag. seguinte)

Retrato de Alvaro Duarte de Almeida
MARIA DA LUZ DE DEUS

PEDAGOGIA

Ensaios para a iniciação do ensino de desenho por Maria da Luz de Deus

O pequeno, mas substancial e interessantissimo estudo sobre o ensino do desenho, que a autora de «*Os quatro vestidos da Primavera*» agora publicou, vêm confirmar os excepcionais dotes de educadora, desde sempre revelados nos livros e na actividade de Maria da Luz de Deus, Neta do grande João de Deus, filha de João de Deus Ramos—criador e fundador dos admiraveis Jardins-Escolas—Maria da Luz de Deus mantem alto os creditos da sua estirpe ilustre. Estes «*Ensaios para a iniciação do ensino de desenho*» constituem uma preciosa lição, que merece bem ser conhecida e divulgada. As vantagens de provocar, estimular e ampliar as tendencias artisticas da primeira infancia, orientando-lhe a visão, incitando-a a reproduzir o que vê e observa, ficam patentes, e de tal modo patentes que não sofrem a menor contradita. Os capitulos do livrinho revelador logo indicam e apontam os problemas de que se ocupa. Eis os seus temas e os seus titulos: «As primeiras manifestações artisticas; o problema do desenho infantil; metodos e processos, a arte e a pedagogia; desenhos de crianças; olhos que vêm e mãos que traçam; a côr e a forma, o desenho decorativo; complementos do ensino de desenho, os trabalhos manuais e a modelação; o professor e o aluno, a organização de exposições escolares, vantagens e in inconvenientes de expor em publico os trabalhos infantis».

Como se verifica, nenhum dos elementos indispensaveis á completa, á perfeita compreensão do magno assunto deixa de ser ali tratado. E com que nitida e escrupulosa lucidez! O que não impede, antes fortalece, os mais livres e arejados conceitos, os mais inteligentes e corajosos criterios e conselhos. Citemos apenas, para o demonstrar, as linhas finais do lindo livro, em que se preconizam e defendem as exposições de trabalhos escolares realizadas pelos proprios alunos e sob a sua directa responsabilidade: —«*A criança deixa de ser assim aquele ente irrequieto que faz as coisas por acaso. Dentro da escala de valores estabelecido por si e pelos seus companheiros, procura emendar os seus erros e imperfeições, e esse movimento consciente, conseguido sem ameaças, sem castigos e sem premios, representa uma base segura de respeito e dignidade humana*».

Os «Ensaios para a Iniciação do Ensino do Desenho» são editados pela «*Editorial Os nossos Filhos*», e varios desenhos de crianças, altamente elucidativos, enriquecem as suas paginas.

Dois dedos de palestra com Aquilino Ribeiro sobre o seu novo livro «Caminhos Errados»

A obra de Primavera de Aquilino Ribeiro, ei-la. Como prosa, é conhecido o seu quilate; como espirito, entende-se que o erro é para a vida o que a ganga é para os metais nos filões, um envoltório indefectivel. Por isso mesmo se requer para ele, espécie de loucura congénita, uma indulgência superior.

—No seu livro—dizemos-lhe nós—encontra-se aqui, além, uma penumbra que se presta á indecisão. Foi a capricho ou involuntária?

—Numa novela, como num artefacto, tudo é objectivo, quer dizer, intencional. Mas, sim, á volta de certas figuras deixei condensar-se essa teia de sombras que constituem, como se diz hoje, um clima próprio. A vida, o homem não acusam a existência desses poços abissais, coalhados duma fauna imprevista? Por aí pretendi passear os olhos.

—E' que já esgotou a sua provisão de realidades imediatas, digamos, realidades pitorescas?...

—Não sei bem o que isso seja. Do que dou conta é que a vida e o homem são coisas das profundidades. O escritor urde como a aranha no ar escuro. De mais, tem de ser como Édipo a sonhar, adivinhar, traduzir.

—Em ultima análise, quem representa nos seus romances e novelas, é essa entidade mitológica ou ó próprio Aquilino?

—Quem representa na obra ou obras de um escritor é essa entidade mitológica, vestida no seu guarda-roupa. Todavia, nada de confusões.

—Então?

—Ainda há dias, o meu malicioso e espiritual confrade Camara Reys me interpelava á má cara: *heim, matou o maltês?* Não matei maltês nenhum. Noutros tempos dava o meu tiro ás perdizes. Uma por outra lá vinha para o cinto. Hoje estou pacifico de todo. Sou de opinião que o chumbo se deve reservar para as feras.

—Realmente, toda a gente o vê aqui, além, nas páginas do livro...

—Já sei. Fui eu que fugi para a serra com uma rapariga de dezasseis anos? Por amor de Deus! Estou com mais disposições a entrar num convento do que a meter-me em cavalarias altas.

—Lava as mãos da morte do maltês e da sedução da mocinha...

—Homem, também estive na guerra? Também esquartejei o trauliteiro e semeei o cadaver aos corvos? A fantasia do leitor, sempre que fala quem escreve, *egas*, diz o sapateiro da minha aldeia, tem um limite no bom senso. Seja. O autor enjeita com indignação o absurdo que consiste em endossar-lhe a samarra dos seus personagens. Por esse caminho, de facto, o escritor mais patudo podia tornar-se num Proteu, uma alma mil almas, cem Fregolis e outros tantos Vautrins; o morigerado seria tantas vezes um dissoluto, e não deixaria de acontecer que o timido passasse por um heroi de capa e espada. Em geral, as criações do autor são projecções de entidades falidas nele, que se esboçaram apenas em sua consciência, ou que aspiraria ser. O próprio esconde-se. Escreveu Anatole France que a gente nunca sai do seu jardim. Mas que arquitecturas, que desenvolvimento de linhas, que ideações não pode cada um erguer no seu quintalório interior?

—Não sendo nós indiscretos, que figurante há nos seus romances, que mais desejaria encarnar?

—Assim de salto, não lhe sei responder. Olhe, tentei pintar o diabo. Gostaria de ser o Diabo.

—Valia mais ser deus. Também pintou o Pai Eterno?!

—Livra, ser o omnisciente, esmagado pelo peso maciço da omnipotência, responsável por todas as tolices universais, objecto de discussão e, portanto, motivo de ódio?!-Que fadário! Não, não, diabo... ou então santo. Diabo, para ter lume no olho contra os patifes, santo para tê-lo no coração de modo a converter em bondade as mais férreas torpezas. E, *corpo di Baco*, não sou nada disso!

O PRETO NO BRANCO

O TEMPO E O KALIFA

O kalifa Ahmed reinava em Bagdad. Isto foi há muitos anos com certeza e é também um facto que se pode considerar por egual absolutamente certo por que houve sempre um kalifa em Bagdad, mesmo antes de se descobrir que, por aqueles sitios, havia petróleo. Assentemos, pois, que houve um kalifa, de nome Ahmed e que reinou em Bagdad.

Porém, sucedeu que este kalifa não era igual aos outros, porque era um kalifa a praso, um kalifa que se parecia com uma letra de cambio que tem data de vencimento. Ele sabia que, no dia tantos de tal da Hegira, ás tantas horas, lhe sucederia «acabar-se-lhe a mama», expressão árabe muito usada por esse tempo em Bagdad e que significava que ele passava a ser um kalifa desligado do serviço.

Ora isto contrariava-o. Ahmed, gostava que lhe chamassem «comendador dos crentes», que é um titulo bonito e eufónico, que os seus subditos lhe davam, curvando-se em mesuras, quase roçando o turbante pelo chão. A ideia de que outro, que não ele, passaria a ser tratado por «comendador» fazia-lhe a mesma impressão que poderia fazer a um emigrante português no Brasil que gozasse do mesmo título e que, subitamente se visse na situação de ser tratado nos jornais pelo sr. Ahmed, *tout court*, em vez de ser tratado pelo sr. comendador Ahmed. Era uma situação angustiosa, isto de ser kalifa sujeito a uma «condição resolutiva», como se diz nos negócios juridicos. Esta certeza de que, cada dia que passava, mais lhe encurtava o prazo em que ele gozaria as delicias do kalifado, enchia o seu espirito de perturbação e angustia. Na oração da manhã, quando ele, voltado para Meca, fazia os *salamaleks* rituais, de joelhos sobre o seu tapete de Beiriz—que é na Arábia—e olhando o disco do Sol

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

ACABÁ DE SAIR O 2.º VOLUME
OS JULGAMENTOS DE NUREMBERG
Tudo sobre os grandes crimes e criminosos de guerra
Os sucessos do ano: FUNO, CARTAS DE FUZILADOS e o Prémio Goncourt de 1946, HISTORIA DE UM CASO DO DIA, são edições AOV

"CAMILO ROMÂNTICO"
precedido dum panorama das origens e da evolução do romantismo
por ALBERTO XAVIER
1 grosso volume de 550 páginas, á venda nas livrarias.—Pedidos á PORTUGALIA EDITORA, Av. António A. de Aguiar, 136, 1.º

140$00
E' o preço de um corte de vestido em mousse estampado com 4 mts. á venda no BARATEIRO DAS PICOAS de JOSE' PLACIDO
R. das Picoas, 28-30—Telef. 45539

LIVROS e AUTORES

LITERATURA INFANTIL

«HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DA BIBLIA»

por Arlete Soares Silva

Arlete Soares Silva

Este volumezinho inclui-se, talvez impropriamente, na rubrica de «Literatura infantil», pois não se trata de um livro apenas para meninos, mas sim para crianças de todas as idades. «Histórias Maravilhosas da Biblia» é uma obra de divulgação que procura tornar o livro sagrado e as suas histórias encantadoras acessíveis a todas as inteligências. As crianças vão lê-lo com o mesmo encantamento com que leriam uma história de fadas, que a não há mais bela, nem mais cheia de ensinamentos; e os adultos não deixarão de colher na sua leitura algum proveito e alguma utilidade moral.

Arlete Soares Silva, que tem já uma obra apreciável de literatura infantil, alcança com este seu novo livro um grau de perfeição notável na narrativa, feita em estilo adequado e ao alcance dos leitores a que se destina. E', quanto a nós, o melhor elogio que se lhe pode fazer.

A edição, de Romano Torres, é elegante, simples e profusamente ilustrada.

Religião

CARTAS AOS HOMENS DO PAPA CELESTINO VI

por Giovanni Papini

Truculento, vulcanico, duma verade sangrenta, com uma prosa que parece flamejar, Giovanni Papini é um dos maiores escritores catolicos da Itália. Ha nos seus livros aquela fé barbara, rude, mas dramatica, dos primeiros apostolos. Ela grita, chora, apostrofa, condena com tal poder de dialetica que não ha muralhas, nem preconceitos que lhe resistam.

E' um diesiral, na sua terrivel e magnifica eloquencia. Neste livro «Cartas aos Homens do Papa Celestino VI» Papini senta, no trono de São Pedro, uma figura que nunca existiu.

Finge que ele deixou uma serie de escritos latinos que são dele. Papini, e que constituiem uma serie veemente de exortações, de caracter dramatico a todos homens e mulheres para os arrancar do baratro do vicio e do materialismo. Por vezes, é emocionante de colera. Parece que as suas palavras escorrem sangue; outras, porém, são duma doçura angelica, poesia pura, adoração do extase mais sublime.

O livro, que é belo e arrebatador, termina com «Oração a Deus», duma extraordinaria grandesa.

ROMANCE

«A VOZ DO CORAÇÃO»

por Madeleine de la Paix

Madeleine de la Paix é o pseudónimo duma distinta escritora que até aqui se dedicava a um género literário completamente diferente daquele que tentou com a publicação do seu novo livro. Trata-se de um romance, «A Voz do Coração», escrito num estilo elegante e próprio, em que os caracteres são desenhados com perfeita observação e o conflito desenvolvido com inteligência e admirável sentido dramático.

«A Voz do Coração» pode considerar-se uma estreia auspiciosa, num género dificil, em que muitos escritores têm sossobrado e que Madeleine de la Paix acometeu com decisão e perfeito conhecimento dos cánones por que deve reger-se o romance.

Temos apenas uma observação a fazer-lhe, ou melhor, uma circunstancia a lamentar: e de que Madeleine de la Paix, escritora portuguesa, tenha escolhido um ambiente estrangeiro para localizar o seu romance, uma história de amor que se passa entre personagens estranhas ao nosso meio e ao nosso temperamento, embora com sentido de universalidade que toda a literatura deve ter.

Aguardamos da sua brilhante inteligência e das suas notáveis faculdades de composição literária o romance português que a sua pena há-de escrever, certamente com grande exito.

Edição de Guimarães & C.ª

Um artigo de João de Barros

(Continuação da pag. anterior)

so apelo de justiça que, nunca dito, aliás, ou quase nunca, todavia se levanta e dimana do texto—tornam «A Lã e a Neve», para quem saiba ler e apreciar os seus capitulos, as suas paginas de constante e nobre vibração, um livro cuja leitura prende, cativa e convence, uma obra cuja presença e influxo nos obriga a meditações longas e nos conduz ao desejo, senão ao ideal, de salvar e redimir os pobres da sua pobreza, os tristes da sua tristeza, os infelizes da sua infelicidade, e os maus da sua maldade. Um dos personagens de «*A Lã e a Neve*», um velho que após uma existência inteira de labuta mal recompensada é recolhido num asilo, exclama:— «*o que me dá raiva é que nenhum* (dos seus companheiros) *fez o que quis na vida*». Nesta frase de angustia, de fraternal desespero, resume Ferreira de Castro a queixa de quantos humildes, de quantos naufragos duma travessia em que jamais surgiram portos acomagoas estranhas, e tentariam, se acaso lhes fosse possivel, aliviá-las, pelo menos. Piedade, admiravel piedade de aqueles que, também, só piedade suscitam. Piedade que a revolta ensina, que o infortunio desperta, que a indigencia ou a pobreza acalentam—piedade do humilde pelo humilde, do pobre pelo pobre, do abandonado da sorte pelo deserdado da fortuna, suprema dignidade do homem abatido pelas opressões indignas e pelas perseguições cruais...

Tecido assim de piedade, novo romance de Ferreira de Castro é, na nossa época de egoismos desenfreados e corruptores, um livro de exaltação aos sentimentos que dão força á vida, porque a não amesquinham, mas elevam, porque não a obscurecem, mas iluminam. Grande livro, grande romance de lusitanissimo ambiente, e, ao mesmo tempo, de alto e limpido alcance social e universal. A Serra e a Neve—o capitulo da caminhada nocturna durante uma tempestade de neve pelos caminhos arduos da montanha, é um capitulo de antologia—, a Covilhã e a sua actividade de emporio industrial, conferem á «*Lã e a Neve*» caracter nitidamente português. Sem o perder, no entanto, acentuando-o e reforçando-o antes no melhor e mais largo sentido—o romance transcende-o a cada passo. Ferreira de Castro nele nos oferece, sem exagero o digo e declaro, uma das mais prodigiosas, persuasivas e impressionantes criações literárias do genio humano na sua milenária jornada para o bem, para a verdade, para a justiça, e a paz na terra dos homens.—J. DE B.

Reportagens

«OS JUDEUS NA PALESTINA»

por Manuel L. Rodrigues

Manuel L. Rodrigues

O problema da Palestina tem dado origem, pelo mundo fora, a uma vasta bibliografia. Este volume, «Os Judeus na Palestina», da autoria do nosso prezado camarada de Imprensa dr. Manuel L. Rodrigues, é uma valiosa contribuição portuguesa para o esclarecimento de um problema que prende hoje as atenções de todo o Mundo. O depoimento tem a valorizá-lo o mérito da sua objectividade—um jornalista que se documenta largamente sobre o assunto de que vai ocupar-se. Para isso, não se limita ao esempirico, do problema. Como grande reporter do seu tempo, depois de ter estudado o assunto e sobre ele largamente meditado, Manuel Rodrigues meteu-se num avião e profundou a materia no seu proprio ambiente, Do que viu e ouviu, do que minuciosamente estudou, considerou e interpretou, dá-nos conta Manuel Rodrigues neste seu bem elaborado trabalho. Partindo das premissas históricas do problema—pondo a par o nacionalismo árabe e a Declaração Balfour, que faz a promessa do Lar Nacional Judaico—o autor desenvolve largamente a apreciação das origens do conflito actual, para depois se ocupar das realizações do sionismo: a exploração da terra, a conquista do deserto, a industria e capacidade de absorpção. Algumas páginas—onde dá registo do drama veemente que é a luta do homem com o deserto, a conquista da agua fertilizante e criadora da riqueza capaz de assegurar as condições minimas proprias de uma vida decente—são de um sentido verdadeiramente emocionante e constituem esplendida pedra de toque da aptidão literaria do autor. Obra documental, obra de ideias—«Os Judeus na Palestina» é tambem uma obras artistica de valor, apresentada numa bela edição da Empresa Nacional de Publicidade.

NOVELAS

«VALSA A PREMIO»

de José Rosado e Raul da Costa

E' uma novela humoristica que começou neste ano de graça de 1947 e termina, no novo seculo, em 2046. Como vêem os autores viajam, no tempo, com uma facilidade espantosa. Tal qual, como se, nesta excursão novelesca, tão alegre e gargalhante para o leitor enfastiado de serio e enfartado de pessimismo, ele seguisse em bomba voadora, já fora da acção da gravidade da terra.

José Rosado e Raul da Costa, não têm outro objectivo se não o de fazer rir. A sua «Valsa a Premio» excede esse objectivo. O que ha de comedia na narrativa converte-se em farça desopilante. Traço grosso do grotesco, cenas hilariantes, que parecem gags cinematográficos, de um certo sentido na caricatura do pitoresco. que revela uma boa observação de costumes.

V. Ex.ª vai hoje á Feira Popular?

Não deixe, de visitar o pavilhão das Artes Decorativas. ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

que se erguia vermelho no horizonte, Ahmed murmurava angustiado:

—*Alah akbar!*... Um dia a menos! O' Sol pára! Não avances mais! Deixa-me continuar a ser kalifa!

Como toda a gente sabe, os árabes praticam a poligamia. Têm muitas esposas legitimas e ainda mais concubinas. Têm *harens!* São, por definição infieis, até ás suas primeiras mulheres, coisa vergonhosa e impudica, a que a civilização cristã pôs termo, como é publico e notório... Pois mesmo no seu «harem», como um bailarino rodeado de «girl's» de revista, Ahmed pensava angustiado:—ai, que isto acaba, ai que isto está a dar as ultimas!

Um dia o kalifa consultou os notáveis, sábios, astrónomos, diplomatas, juristas do seu kalifado para ver se encontrava solução ao problema. Os notáveis reuniram e delegaram num deles informar o kalifa do resultado dos seus trabalhos. E este falou assim:

—Comendador dos crentes, o teu problema não tem solução. Tens que descer do trono na data precisa em que o teu sucessor atingir a maioridade. Não podes sequer tentar um golpe de força. Toda a Nação, todas as forças armadas, te obrigarão a cumprir o teu dever e a renunciar ao teu cargo. Liga-te um juramento e o árabe nunca falta a um juramento como já vem no Gonçalves Crespo, grande poeta dos «rumis»! O tempo, pois, trabalha contra ti. Só se a vontade do Profeta e de Alah se manifestasse por um prodigio e fizesse parar o tempo é que tu poderias conservar o kalifado, mais um dia, uma hora, um minuto, além do praso marcado!

O turbante de Ahmed descaiu-lhe sobre os olhos tristes e, com um gesto enfadado, o kalifa despediu os notáveis. Depois do que ficou só a magicar. O tempo, o tempo, era o seu inimigo! O tempo corria contra ele, implacávelmente. Como segurá-lo na sua marcha veloz, fazê-lo parar, atrazar, pelo menos, enganá-lo, conseguir desviá-lo do seu curso? E, pensativo, suspirando, Almed, murmurou em árabe:

—Ah, se eu pudesse enganar o tempo, «levá-lo á certa»!

Afinal o que era o tempo? E, pensando nisto, a fronte de Almed enchia-se de rugas reflexivas, no esforço de pensar, numa prefiguração do que mais tarde deveria ser a fronte do Einstein, ao congeminar as suas teorias. Mas, lamentávelmente, o kalifa não tinha a preparação matemática do sábio alemão, não dispunha de simbolos, de equações, para pensar no caso com facilidade, com um gis na mão e um quadro preto em frente. Por aquele tempo os kalifas árabes sabiam quando muito, as quatro operações. Para Ahmed o tempo era uma coisa que se escoava e fugia, como fazem as enguias nas mãos de quem tenta apanhá-las dentro de água! E nitidamente ele via, via o tempo a fugir diante dele, a fazer-lhe caretas de troça!

Levou toda a noite a pensar. Não deu sequer por que o Sol do novo dia entrava pelas janelas arrendadas dos seus aposentos. Esqueceu-se de sé voltar para Meca ajoelhado sobre o seu tapete a fazer os gatafunhos rituais para o Astro! Mas, eis que subitamente dá um berro em árabe semelhante ao «Eureka» do Arquimedes, quando descobriu, no banho, uma coisa qualquer que se ensina nos liceus e que, creio, que é de muita utilidade para os nadadores. Ergueu-se a toda a altura do seu magestoso corpo de kalifa, mandou reunir logo os seus ministros, os seus chefes de Polícia, convocou as autoridades de todo o kalifado. E repetia radiante:

—Achei, achei! Venci o tempo!

No dia seguinte, no Diário do Governo do reino saiu um decreto terrível—confiscando todos os relógios, quadrantes, clepsidras, relógios de torre, de parede, de mesa, de algibeira, de pulso!

Sob pena de morte, ninguém podia possuir qualquer coisa que medisse o tempo e quando o kalifa se convenceu que em todos os seus vastos territórios nem um só dos seus subditos podia saber «a quantas andava», Ahmed sorria beatificamente, porque vencera o tempo, confiscando os relógios!

Não será pela mesma razão, boa amiga, que tu me mentes, quando te pergunto a data em que nasceste?

R. C.

2 **LIVROS NOVOS** do escritor

MÉTZNER LEONE

Caminhos da Cidade 20$00

Na Terra do Café 15$00

2 romances empolgantes e cheios de interesse

2 assuntos verdadeiramente inéditos

Peça nas livrarias e na casa editora — LIVRARIA FRANCO — R. de Barros Queiroz, 14-18 — Lisboa

ECOS

Quando Snowden, ministro das Finanças em 1929, saiu da Conferência da Haia, foi recebido em Londres, no seu regresso, por milhares e milhares de admiradores como um triunfador. Ele atravessou a enorme multidão sem traduzir qualquer interesse. Depois de entrar no seu gabinete de Downing Street, um amigo perguntou-lhe:—«Que impressão lhe causou tal entusiasmo?».

Snowden respondeu:

—Estas manifestações deixam-me frio. Conheço bem os caprichos da opinião publica. Hoje tece-nos ela uma coroa de rosas, ámanhã coloca-nos na cabeça uma outra, mas de espinhos.

Os povos não guardam lembrança dos beneficios recebidos. Esquecem-se prontamente, descobrindo novos idolos, quando querem derrubar os antigos. Nunca têm remorsos pelas injustiças cometidas.

O nosso Infante D. Pedro, o Regente, quando lhe vieram dizer que lhe iam levantar uma estatua, recusou-se terminantemente a consentir em tal:

—Para que erguer uma estatua que pouco depois terão de destruir?

Pensava como homem que conhecia a fragilidade dos monumentos e a incostancia da turba. Também Hegel, que alguma vez julgou que a sua «fenomenologia» seria um tesouro para toda a humanidade, reconheceu o seu engano:

—Toda a verdade tem a sua hora de martirio e de irrisão—disse ele.

■

Dum artigo que o dr. Francisco Manso Preto Cruz publicou no «Diário Nacional» transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

—Ensina a História, que todas as resoluções têm, pelo, menos, as seguintes «causas»:—O factor economico—a fome;—a perda das liberdades;—o «clericalismo»;—os excessos e os privilegios da nobreza—nobreza fechada.

Que determinou a revolução de «Cinco de Outubro» que implantou a Republica em Portugal?

Não foi a fome, nem a perda de liberdades nem o «clericalismo» nem o «peso» da aristocacria, afirma resolutamente o sr. dr. Francisco Manso Preto Cruz.

As instituições politicas, quando lutam entre si a fim de manter-se ou de implantar-se, têm de apresentar «razões», aliás não conquistam adeptos.

Que diremos, por exemplo, de quem brada que não quer morrer, mas se conserva inertemente, de braços cruzados, sem o menor esforço para sacudir o torpez que o paralisa?

■

No próximo sabado, Justino de Montalvão evocará a figura de António Patricio, no Museu João de Deus, onde há dois anos se vem fazendo a «Tarde dos Poetas». O conferente, que foi amigo e companheiro do autor de «D. João e a Mascara» e é um ilustre escritor, dirá as palavras que a admiração e a critica inspiram.

O actor Manuel Lereno, hoje um mestre na «arte de dizer», recitará algumas poesias do saudoso poeta nas quais palpita a sua alma que ficou presa para sempre nos seus poemas, como a luz se «esconde», nos ramos e troncos das arvores.

António Patricio, que muitos supunham um ironista desdenhoso, uma inteligencia fria e mordente, era, visto e estudado na sua obra, um temperamento votado ao culto das cousas belas, sobretudo ás sensações ignoradas que entram no nosso coração, sob a asa do mistério. Detestava o vulgar, o friso dourado, o mover dos labios sem febre nem paixão. Tudo se transformava em chama de altar, de adoração, quando ele, encantadamente, nos punha diante dos olhos o bando das suas aparições.

A entrega
de credenciais
do embaixador
do Brasil

(Continuaçao da 1.ª pág.)

e ao Brasil, sempre mais coesos, o cumprimento do seu grande destino na civilização cristã.

«Creia V. Ex.ª, sr. Presidente, que consagrarei o melhor do meu esforço e do meu entusiasmo para o bom exito da alta missão de leal cooperação e mutua compreensão dos interesses comuns que o sr. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil houve por bem confiar-me. Para tanto, porém, espero poder contar com o necessário e indispensável apoio de V. Ex.ª, do Governo e do povo de Portugal.

«O Ex.mo sr. Presidente Eurico Gaspar Dutra encarregou-me muito especialmente de transmitir a V. Ex.ª os seus mais ardentes votos pela ventura pessoal de V. Ex.ª e pela grandeza e sempre crescente prosperidade da nobre Nação portuguesa.

«E permita-me V. Ex.ª, sr. Presidente, que a esses votos eu junte os meus próprios, muito atenciosos e sinceros, com os protestos da minha profunda admiração pela grande Pátria de V. Ex.ª, berço generoso da minha Pátria.

A resposta do chefe do Estado

O chefe do Estado, em resposta, disse:

«Sr. embaixador: Recebo com muita satisfação as cartas com que o sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil acredita V. Ex.ª na qualidade de embaixador extraordinário e plenipotenciario. Tomo igualmente conhecimento da revocatória que dá por finda a missão do seu ilustre predecessor, sr. Henrique de Toledo Dodsworth.

«Foi-me particularmente grato ouvir as palavras que V. Ex.ª acaba de proferir; elas correspondem também aos nossos sentimentos para com a grande nação irmã, de cujas glórias nos orgulhamos como se nossas fossem.

«Inlestrutivelmente unidos—como V. Ex.ª disse—pelo idioma, pela religião e pelos costumes, bem como por um passado comum de epopeia na dilatação da Fé e da Civilização, encontraremos sempre nos exemplos desse passado a fonte de inspiração que conduza a nossa fraterna amizade e a torne cada vez mais intima e firme.

«Tem V. Ex.ª a sua missão facilitada: pela certeza do nosso afecto e dedicação ao Brasil e pelos seus méritos pessoais, cuja tradição já chegara até nós através das altas funções que V. Ex.ª exerceu no Ministério de Relações Exteriores do seu país.

«Pode, pois, V. Ex.ª contar inteiramente com toda a minha boa vontade e simpatia e com o franco apoio do Governo português, para o feliz desempenho da sua missão.

«Peço-lhe, senhor embaixador, que seja o interprete junto de S. Ex.ª o sr. Gaspar Dutra do meu grande reconhecimento pelos votos de venturas que v. ex.ª me transmitiu e do coração retribuo ao nobre Chefe de Estado do Brasil e á nação brasileira. E igualmente exprimo a V. Ex.ª os meus agradecimentos, com a segurança dos meus desejos sinceros de todas as felicidades pessoais de V. Ex.ª em Portugal.

No final, o sr. marechal Carmona convidou o novo embaixador do Brasil a passar ao seu gabinete particular, onde ambos se demoraram algum tempo a conversar.

Em seguida, com o mesmo cerimonial da chegada, o sr. dr. Samuel Gracie e os seus colaboradores retiraram-se para o palácio da embaixada do Brasil.

Flores de avião
para o «Rei do Petróleo»

Há tempo que vive em Portugal o conhecido magnate do petróleo, sr. Gulbenkian, de nacionalidade iraquiana. O petróleo, porém, ao que parece, não é incompativel com as flores, pois a paixão do petróleo e do dinheiro parece não ser antagónica com a paixão das flores.

O sr. Gulbenkian todas as semanas manda vir, dos melhores floristas londrinos, uma caixa de frescas orquideas que, mal chegam a Lisboa, de avião, são conduzidas ao hotel onde se encontra hospedado o «Rei do Petróleo».

ESC. 20$00
É o preço, com vinhos, dos famosos e populares Almoços ou Jantares do velho
Café Restaurante Suisso

Imagens
fugidias
colhidas
na Cidade Eterna

(Continuação da 1.ª pág.)

não ha abastança, existe o necessario. O mercado negro é uma instituição oficialmente admitida. Em todas as praças, em grandes tabuleiros, se vende pão, apesar de estar racionado. As montras pouco oferecem, mas decoradas com elegancia, ocultam a rarefacção dos artigos. O pior é a dança dos milhões. Há tantas notas verdadeiras, como falsas. Nas mãos dos criados, dos cocheiros—oh! o romantismo dos velhos trens romanos, com o auriga encanecido, meio cicerone, que explica tudo!—dos garotos lépidos, vêem-se montões de papel do Banco de Italia, que nada valem! A caça aos dolares torna-se frenetica. Dezenas de especuladores enxameiam á porta dos hoteis, farejando o estrangeiro, para o escambo da moeda. No palacio da rainha Margarita, ao cimo da Vitoria Veneto, estão agora os americanos. Encontramo-los no aerodromo. Por toda a parte, em «jeeps» velozes, ou, então, flanando dos *short*, rapazes vermelhos e louros, que fumam muito, e são duma exemplar correcção. A população gosta deles, e, se no «Luciola», um «cabaret» nocturno, de luzes rutilantes, ou, nas mesas milionarias do «Alfred», o restaurante de luxo, são os mais numerosos, ninguem lhes quer mal por isso, porque a cidade está comendo o seu trigo.

Roma, talvez não seja este aspecto superficial das ruas, com grandes cartazes, joias luminosas a neon de publicidade frenetica, nem as desconjuntadas tipoias, que até de madrugada cruzam os caminhos de Citereia, mas o povo, sempre o mesmo, galante e romantico, que, no Transtevero, come ao ar livre, em enormes mesas, onde o Chiante, lava em fogo, rutila nos copos, baquicamente. Ali, sim, sente-se melhor a alma galante da Cidade Eterna. Nunca se apagam as luzes! As mulheres dançam, com os cabelos toucados de rosas, e ha sempre uma «romanza» num violino, e uma voz suave de tenor improvisado que aproxima as bocas, taças de desejo, num beijo sequioso de paixão.—A. P.

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS
anglo-sovieticas

LONDRES, 25.—O informador oficial do «Foreign Office» disse esta manhã que progridem satisfatóriamente as conversações anglo-sovieticas que se estão a realizar em Moscovo para estabelecimento do acordo comercial entre ambos os paises e que se espera que o mesmo seja assinado muito em breve.—(U. P.).

Vai ser revisto
o tratado de paz com a Itália?

BUENOS AIRES, 25 — O Ministério dos Estrangeiros da Argentina anunciou ontem á noite que se entabularam negociações com outros países americanos, a fim de pedir ás Nações Unidas que sejam revistas as cláusulas do tratado de paz com a Itália.—(Reuter).

A CURIA
espera-o...
num ambiente de grande animação e conforto
Uma casa a fixar:
HOTEL DAS TERMAS

Casaram à m
três raparig
que vão as três juntas
encontrar-s

A história destas três graças não é fácil de contar. Não porque seja muito triste ou muito longa. Mas porque é bastante enredada. Basta que se diga: teias de amor, enredos do coração...

Nós começamos, porém, como na história da velha carochinha:

Eram uma vez três raparigas de Castelo Rodrigo, bucólica aldeiazinha, de paredes encostadas á vila de Figueira de Castelo Rodrigo. Gente boa, de boas familias de pequenos lavradores. Bons sangues, que são os que dão boas acções. Gente honrada que não crê no rifão: «O casamento e a mortalha no ceu se talha».

Não, a mortalha que se fique com Deus. O casamento, pelo sim, pelo não, o melhor é não confiar em aves de arribação. Embora de

O fim da actividade
dos contratadores
de bilhetes de espectáculos

O publico receberá com viva simpatia a decisão adoptada pelo sr. ministro do Interior, no sentido de se pôr ponto final a actividade exercida pelos contratadores de bilhetes de espectáculos publicos. Deve recordar-se que essa actividade—absolutamente intermediária, sem nenhuma utilidade social, a pontos de poder considerar-se de indole parasitária—muita vez suscitou os mais justos e clamorosos protestos da população, que aos contratadores tinha que recorrer para adquirir os bilhetes de espectáculos, onerados com percentagens verdadeiramente injustificadas.

No entanto, para facilitar ao publico a aquisição de bilhetes, em lugares mais acessiveis que as próprias bilheteiras, vai proceder-se á instalação de postos em diversos locais da cidade, onde se promoverá a venda sem qualquer aumento sobre o preço habitual.

Os actuais contratadores, cuja actividade cessa a partir do fim deste mês, serão indemnizados pelas contribuições ou taxas que tiverem pago em referência ao segundo semestre deste ano.

Trata-se de uma decisão evidentemente salutar, que todo o publico receberá, por certo, sem lhe regatear o merecido aplauso.

O respectivo diploma vem publicado hoje na folha oficial.

Melgaço
ESTÂNCIA DOS DIABÉTICOS

GRANDE SALDO!...
DE MALHA DE SEDA
DESCONTOS DE 30 a 50 %
Mais BARATO que as tabelas
RAINHA DAS MALHAS
L. R. B. Pinh.º, 31-A
T. 24864 — LISBOA

A CAMISARI
ROSS
VAI FECHAR PA
APROVEITE
GRANDES
A ENTREGA DE ENGOMADOS PASSARA A SER FEITA NA OFICINA

esma hora

gas da mesma terra

para a Àfrica

e com os maridos

um bom ninho possa sair rnim passarinho, o melhor é que os pais criem os filhos no sentido de lhes arranjar bom casamento!

E foi o que aconteceu á Maria Alice Correia Quadrado, á Delmira de Jesus Quadrado e á Lidia de Jesus Marmeleiro, três simpáticas mocinhas, que, depois do exame de instrução primária, foram á «Espanhola» cortar o cabelo, fizeram permanente e ficaram na terra a tratar da horta, dos anranjos da casa—do enxoval e dos sonhos de um casamento feliz.

Na terra não faltavam rapazes da sua igualha e para a forma do seu pé. Mas, um dia, três rapazes, embarcados para Africa havia anos, escreveram aos pais: tinham a sua sortezinha feita e precisavam de arranjar mulher que os ajudasse. (E' preciso dizer que dois dos rapazes, o António Maria Correia e o Francisco Maria Correia eram irmãos da cachopinha Lidia...)

Eles haviam embarcado para Africa ainda elas eram meninas de «tem-tem», mal sabendo aguentar-se nas pernitas, e só a Delmira se lembrava do António, quando andava na quarta classe...

Os pais dos rapazes, pelos vistos, não tiveram que pensar: foram ter com os pais das raparigas e puseram-lhes a questão que foi aceite com alegria por todos. E, numa bela manhã de sábado, a 30 de Novembro, o sr. padre, ás três ajoelhadas, diante do altar, lançou a benção, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo...

Casaram-se por procuração—e pagaram 200$ de bula, porque são aparentados—muito contentes da dita que as levania para terras de Africa.

Cá fora, nas eiras, perto da capela do Convento de Santa Maria de Aguiar, onde se haviam casado, estenderam as toalhas de fino linho caseiro e celebraram juntas o grande dia de festa. Depois foram tratar das passagens, porque os noivos, impacientes, reclamavam aquelas que mais lhes pertenciam. As formalidades, porém, e, principalmente, a falta de lugares nos barcos para Africa, só agora deixam seguir para Lourenço Marques as três raparigas, ansiosamente aguardadas pelos esposos.

Já chegaram a Lisboa há dias e fartaram-se de ver coisas nunca vistas. Gostam de tudo, a tudo acham imensa graça e, quando lhes perguntam se não têm «medo» de se ligar a três rapazes que só conhecem quase de retrato, elas respondem:

—Sujeitamo-nos! Lá não temos os pais para nos dar «amens»!

E' assim o povo da nossa terra. E' assim confiada a mocidade—porque as três graças andam entre os 21 e 22 anos e só têm um desgosto: que eles já sejam «velhos», pois andam entre os 26 e os 35 anos...

E já agora, para complemento, graça teria que, daqui a algum tempo, á mesma hora, os três alegres casais pudessem cantar as suas alegrias novas—perante os olhos de três bébés abertos para a cupula azul do ceu africano...

A MODERNA
IO, 110
RA OBRAS
M OS SEUS
DESCONTOS
Ocasião única!!!

Truman e o Congresso

Começou a corrida para as eleições de 1948

(Continuação da 1.ª pag.)

nente. Entre o presidente Truman—chefe do Estado e simultaneamente chefe do partido democratico—e o Congresso de maioria republicana, eleito há sete meses, criou-se uma situação de incompatibilidade que quasi todos os predecessores do primeiro, colocados em situação semelhante conheceram antes dele.

Pode dizer-se que nos Estados Unidos as situações desta especie são constitucionais e normais desde que os autores da Constituição norte-americana estabeleceram um mandato presidencial de quatro anos e um mandato de dois anos para a Camara dos Representantes cuja renovação se faz ao mesmo tempo que é renovado um terço do Senado. Ao procederem assim os autores daquele documento, procuraram fundamentalmente pôr o seu pais ao abrigo dos excessos do poder pessoal que na Europa levara ao regime de perseguições politicas e religiosas que tiveram o seu desenlace na Reforma e na Revolução francesa.

A importancia da eleição presidencial de Novembro de 1948

Mas o conflito aberto entre o presidente Truman e o Congresso reveste-se, neste momento, de uma importancia e de uma significação muito especiais por dois motivos: em primeiro lugar, é quase certo que, a não surgirem circunstancias imprevistas—as quais só poderão resultar do agravamento crescente da situação internacional—ele se prolongará — como geralmente acontece em circunstancias identicas—até á próxima eleição presidencial que deve realizar-se em Novembro do ano próximo; em segundo lugar, há que considerar os seus efeitos paralisantes na evolução da politica externa dos Estados Unidos, os quais podem contribuir para agravar a crise do após-guerra em que o Mundo se debate há mais de dois anos.

Não há qualquer exagero na afirmação de que a escolha do novo presidente dos Estados Unidos assinalará uma viragem na evolução dos acontecimentos provocados ou acelerados pela ultima guerra, e nos esforços envidados para a realização da paz. Dentro de um ano—em Junho de 1948—realizar-se-ão, como de costume, os congressos dos dois grandes partidos constitucionais norte-americanos—o republicano e o democrático—e será então a altura de fazer conjecturas fundamentais sobre o resultado do acto eleitoral que terá lugar cinco meses depois. Mas é desde já evidente que—como também costuma acontecer—é na preparação da próxima eleição presidencial que começam a concentrar-se os esforços dos dirigentes norte-americanos e que todos os seus actos — mesmo os que aparentemente podem considerar-se menos significativos—estão condicionados por ela.

Isto quer dizer que durante os próximos doze a dezoito meses se estabelecerá uma contradição, de efeitos imprevisiveis, entre a concepção da politica externa bi-partida, que equivalia a uma tregua tacitamente aceite pelos dois partidos—identica á que se estabeleceu entre conservadores e trabalhistas na Grã-Bretanha em seguida ás eleições de Julho de 1945—e os interesses eleitorais desses mesmos partidos. O seu desfecho coincidirá com a eleição presidencial do ano próximo devendo até lá a politica externa bi-partida sobreviver, na medida do possivel, graças a uma serie de compromissos que a esvaziarão de grande parte do seu conteudo orifinal, ou ser submersa pela vaga das incompatibilidades partidárias.

O general Georges Marshall e a sua escolha para a Secretaria de Estado

Aparentemente nenhuma personalidade da vida norte-americana estava menos indicada para desempenhar as funções de secretário de Estado do que o general Georges Marshall, antigo chefe do Estado Maior do Exercito e autor dos planos estratégicos que levaram as armas dos Estados Unidos á vitória na ultima guerra. A razão, eminentemente nacional, dessa escolha, aparece agora claramente explicada pela marcha dos acontecimentos naquele país.

Em pouco mais de dois anos os Estados Unidos conheceram quatro secretários de Estado: dois com o presidente Roosevelt, os srs. Cordell Hull e Sttettinius; e dois com o seu sucessor, os srs. James Byrnes e Marshall. O primeiro afastou-se voluntàriamente da actividade politica por motivo de doença; o afastamento do segundo foi uma consequencia directa e imediata do falecimento inesperado do seu chefe e amigo. O sr. Byrnes retirou-se no momento em que a politica externa norte-americana—sob o signo do bi-partidarismo—entrou numa fase de grande actividade depois da conferencia de Paris. A escolha do seu sucessor obedeceu a dois motivos predominantes: colocar á frente da Secretaria de Estado uma personalidade de prestigio e relevo nacional e afirmar publicamente a interdependencia da diplomacia e da direcção estratégica na condução dos negócios externos.

Os efeitos da crise provocada pelo conflito aberto entre o presidente e o Congresso aparecem nos dominios da politica externa sensivelmente atenuados por virtude da escolha antecipada do general Marshall—personalidade estranha á carreira diplomática e á actividade partidária—caso unico na historia dos Estados Unidos — permitindo-lhe mesmo lançar com a autoridade unanimemente reconhecida do seu nome e da sua formação a ideia de um plano de salvação da Europa e da economia europeia no momento preciso em que aquela crise entra numa fase critica.

Trabalha-se para restabelecer

o «rápido» da tarde para o Porto

Sabemos de fonte autorizada que há já algumas semanas a C. P. e a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro trabalham no sentido de restabelecer o «rápido» da tarde entre Lisboa e Porto.

As duas entidades têm o maior empenho em satisfazer esta aspiração do publico, manifestada por mais de uma vez, quer através da Imprensa, quer por meio de pedidos endereçados á C. P. Esta entidade tem procurado por todos os meios ao seu alcance remover as dificuldades que se lhe deparam para o estabelecimento daquele comboio, com o fim de bem servir o publico, e conta dentro em breve poder anunciar a conclusão feliz das suas negociações, fazendo o «rápido» da tarde todos os dias ou, pelo menos, três vezes por semana.

Sexta-feira - ULTIMA
Lotaria de 500 contos
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 116-Lisboa

Rosicler
A CASA
Que Melhor Veste
as Crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)

EM 3 LINHAS

O boletim agricola do Instituto Nacional de Estatistica prevê, para este ano, uma colheita abundante da azeitona.

///

O «Diario do Governo» publica hoje a portaria que exonera o sr. vice-almirante Mendes Cabeçadas Junior de presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada e nomeia para o mesmo cargo o vice-almirante da reserva, sr. Tito de Morais.

///

O chefe dos serviços clinicos do C. F. Belenenses parte depois de ámanhã para visitar os centros médicos desportivos de Espanha e França.

///

Por motivo do dr. Trigo de Negreiros exercer o cargo de subsecretário da Assistência, foi nomeado interinamente procurador da Republica, junto da Relação do Porto, o sr. dr. Albano de Albuquerque Rocha.

///

A comissão administrativa das obras do Novo Estádio de Lisboa despendeu, no mês de Maio, 355.595$05, 230.739$70, destinados á construção do hipodromo.

///

O dr. Luis Figueira, chefe dos serviços de análises clinicas do hospital de S. José, visitará, ainda este mês, e em Julho os estabelecimentos de sorologia e bacteriologia de Espanha, França, Suiça e Itália.

///

Vem hoje publicada, na folha oficial, a portaria, que estabelece os novos preços dos «taxis», que começam a vigorar no próximo dia 1 de Julho.

///

Para o lugar de vogal da comissão reguladora do Comércio de Carvões, até há pouco exercido pelo sr. comandante Mascarenhas e Meneses, foi nomeado o sr. comandante Sales Henriques, que representará os importadores e comerciantes por grosso de carvão mineral.

///

De 1937 a 1945 sairam 52.246 pessoas da metropole com destino ao nosso Ultramar e entraram 40.125 dele provenientes. Ficaram por lá, pois, cerca de 16.000 pesoas.

///

No Funchal está a desenvolver-se extraordinàriamente a praga dos ratos, que invade casas e destroi culturas. As autoridades vão tomar providencias.

A inauguração oficial

da exposição documental de Lisboa

No museu das Janelas Verdes, abriu, esta tarde, oficialmente, a excelente Exposição de Documentos e Obras de Arte, relativas á história de Lisboa. Depois dos ultimos retoques, entre tapeçarias raras e manchas de verdura, a evocação dos oitocentos anos de vida da cidade é total, e como que mais avulta, no valor das raridades expostas e na beleza de tantos passos históricos documentados. Esta, pode dizer-se, é das mais sérias e luzidas lições que a Comissão dos Centenários presta ao povo de Lisboa, tanto pela erudição, como pela quantidade dos pormenores levados á sua presença.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no Museu das Janelas Verdes, a cerimonia inaugural, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, presidente do Municipio, director geral do Ensino Superior das Belas Artes, presidente substituto do Municipio, director dos Serviços Culturais da Camara Municipal, etc.

A organização da exposição deve-se ao alto saber do sr. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga, merecendo que se registe, pelo interesse que pôs na execução dos trabalhos, a sr.ª D. Maria Antónia de Melo Breyner, conservadora dos Museus Municipais.

A «Noite de Lisboa»

no Jardim Botanico da Ajuda

Realiza-se esta noite uma festa oferecida ao Corpo Diplomático pela presidência da Camara Municipal. E' a «Noite de Lisboa», e para ela foi escolhido o magnifico Jardim Botanico da Ajuda.

Haverá recitações pela actriz Aura Abranches e pelo actor João Villaret. Maria Teresa de Noronha cantará alguns dos seus fados. As marchas de S. Vicente, Benfica e Mouraria dão a nota popular no festival. O jardim estará profusamente iluminado.

O trajo não é de cerimónia, porque a inconstancia do tempo assim o justifica.

O estímulo do amor é a dificuldade
O anseio de possuirmos uma joia de arte consiste no primôr da sua confecção.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

Um modelo signé UNIVERSAL
Alta categoria genève

Escreva numa HERMES

A MELHOR MÁQUINA SEMI-PORTÁTIL DO MUNDO/

PROVIDA DE TODAS AS MAIS MODERNAS INOVAÇÕES TÉCNICAS É UMA MÁQUINA TÃO EFICIENTE E COMPLETA COMO QUALQUER MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

O SEU PREÇO É MUITO MÓDICO EM RELAÇÃO À SUA ALTA QUALIDADE

MODÊLO 2000

FABRICAÇÃO SUISSA DE PRECISÃO

Ayres

Agente • M. SIMÕES JR. - RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 30306 - LISBOA
NORTE - ARAÚJO & SOBRINHO, Suces - LARGO DE S. DOMINGOS, 50 - TELEF. 235 - PORTO

ESTE SELO
É
A ÚNICA E OFICIAL
GARANTIA
DOS
AUTÊNTICOS

Vinhos de Colares

Marca de origem

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia, chamando a atenção para o Aviso ao Público, da presente data, referente às alterações nas carreiras e paragens do seu serviço de carros eléctricos a partir de 1 do próximo mês de Julho, faz público que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, em todos os dias úteis, nos seus escritórios em Santo Amaro, e também nos dias 25 a 28/6/47, na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1947.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados à Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo $0^m,033 \times 0^m,033$, despegadas de cartão, e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1947, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são válidos nos carros eléctricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do público;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação à Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuízo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticadas com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuízo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de número de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

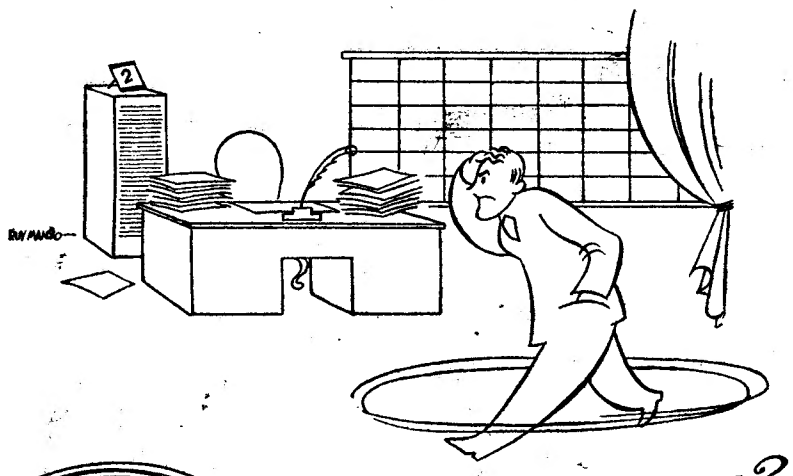
11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, 22 de Junho de 1947.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

Não tem amor ao trabalho?



PERDEU A ANTIGA ENERGIA?

tome

**a fôrça da sua fôrça, a vida da sua vida!*

COMPAGNIE GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE

Para **Bordeus** (directo)

O PAQUETE

«PORTUGAL»

a partir de Lisboa em cêrca de 3 de Julho

Recebe passageiros de 1.ª e 3.ª classes

Para todas as informações tratar com

Orey, Antunes & C.ª, L.da
P. Duque da Terceira, n.º 4-1.º
TELEFONES: 2 2271/2/3
LISBOA

Agencia Orey Antunes (Porto)
S. A. R. L.
Avenida dos Aliados, 59/69
TELEFONES: 4660 61
PORTO

ATENÇÃO

para evitar confusões que possam deturpar o bom nome da sua Casa, o antigo fabricante, há mais de 30 anos, de

MOVEIS PINTADOS

AGOSTINHO NOGUEIRA BICHO

informa que resolveu efectuar, apenas, as suas vendas na sua filial da **Rua da Conceição, n.os 47-49—Telefone 22433.**

Não esquecer de que é sómente na

RUA DA CONCEIÇÃO, 47-49

TELEFONE 2 2433

FLIT *dá morte*

fulminante ás **Moscas**

Quando um quarto estiver infestado de moscas, extermine-as num instante. Basta pulverizar Flit e elas caem — mortas! Em poucos segundos, Flit acaba com os insectos em qualquer casa.

Flit é mortal para os mosquitos, moscas, traças, percevejos, baratas e muitos outros insectos. É inofensivo para o homem. Não mancha.

Assegure-se de que compra Flit — só se vende em latas amarelas de lista preta. Recuse os substitutos. Lembre-se que, se a lata não tiver o soldado, não é Flit. Vende-se em frascos e latas.

FLIT

Para uma protecção mais eficaz contra os insectos, pulverize ou pincele as paredes e portas com o novo **Flit Surface Spray que contém 5% de D.D.T.** *Peça a lata verde com os soldados em marcha*

Mais mortífero que nunca!

Otimo conforto!...

ESPLÉNDIDOS COLCHÕES DE MOLAS LÃ, SUMAUMA LÃ DE CORTIÇA E PALHA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS DEPOSITOS DA

FABRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57 - AV. DA REPÚBLICA E ELIAS GARCIA - R. FEBO MONIZ, 2 A 20 - R. DA GRAÇA, 82 E 84

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DENTRO DE LISBOA, LINHAS DE SINTRA, CASCAIS E VILA FRANCA

Emerson
Radio and Television

A maior fabrica do mundo de
PEQUENOS RÁDIOS
A' venda em todas as casas da especialidade
A PRONTO E A PRESTAÇOES

Visite a
Pensão Centenário
Rua Braamcamp, 10, r/c.-Esq.
Junto à Rotunda
L I S B O A
CONFORTO * ASSEIO * COMODIDADE * ESPLENDIDO SERVIÇO DE MESA

CARRINHOS PARA BEBÉ
Casa MAX
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-B

MÁRMORES-CANTARIAS
PEDRAS BRITADAS E DE ALVENARIA
Serragem de pedra de conta alheia
Fornecimentos para Canteiros e Revendedores
Os melhores preços - entregas rapidas
Mármores e Cantarias do Pendão, Ld.ª
Pendão-Belas Telefone 22

Serviço ao Domicílio
ligado à C. P.
A ultima palavra da comodidade para despacho de bagagens e mercadorias. Peça informações pelos telefones:
Lisboa... ... ... 3 2161
Porto... ... ... 2 5938

TERMAS DE LUSO
E
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ALCOBAÇA
Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

MALAS — SEDAS — LANIFICIOS
CONFECÇÕES — MODAS — SAPATARIA
CASA MAX
193-A—Rua D. Estefânia—193-B

Quinta em S. Pedro de Sintra
Entrega imediata, com casa de 8 divisões, garagem, 3 hects, com olival e arvores de fruto, água e luz. Preço 300 contos. Trata o proprietário na Rua de S. Paulo, 100. Tel. 32495.

Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.
Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero
À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero
SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cerebro, fazem-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

CARREIRA REGULAR DO MEXICO
JÚLIO RIBEIRO CAMPOS
NAVEGAÇÃO
RUA FERNANDES TOMAS, 660, 2.º — PORTO
Telef. 4021 — End. Teleg. ULTRA
NAVIO MOTOR PORTUGUÊS
«FOZ DO DOURO»
ACEITA CARGA E PASSAGEIROS PARA
VERA CRUZ (directo), TAMPICO e NOVA ORLEANS
A SAIR EM 28 DE JUNHO

OS AGENTES

EM LISBOA:
Silvamar, Limitada
Praça do Municipio, 32, 4.º
Telef. 3 2640

NO PORTO:
David José de Pinho, Filhos
Rua da Nova Alfandega, 20 e 21
Telefs. 141 e 6589

AOS IMPORTADORES

O Administrador-Delegado de uma das mais importantes e antigas casas de exportação das Indias Inglesas comprando já directamente por conta de numerosas firmas importadoras especialisadas, visitará Portugal em breve. Ele deseja estabelecer novas relações com importadores estabelecidos há muito, nos ramos seguintes:

1.º—Matérias-primas texteis (juta, canhamo, algodão, desperdicios de lã e algodão,—velhos cobertores e similares).
2.º—Produtos minerais e minérios (manganés, crome, barite etc.).
3.º—Oleos vegetais e de grãos (linho, mendobi, ricino, etc.).
4.º—Peles e pelarias de qualquer espécie.
5.º—Produtos químicos (bicromato de sódio, schellac, cêra de abelhas, andrinople, Nirobolan, citronela, Geraniol, Palma, Rosa, Cromo, pigmento, etc.).
6.º—Tapetes de todos os padrões e variedades as melhores qualidades de proveniência directa das suas fábricas, as mais importantes da India.
7.º—Tabaco em folha e cigarros.
8.º—Condimentos, Chutneys, Pickles, especiarias, chá, café.
9.º—Ervanária e produtos farmaceuticos.
10.º—Texteis de lã e algodão e objectos de malha provenientes das suas próprias tecelagens e fábricas.

Esta firma possui a sua organização própria de compras e fornèce principalmente artigos de proveniencia directa dos produtores ou das proprias plantações e de produtos acabados, de proveniência principalmente das suas próprias fábricas. Estas ofertas dirigem-se só a firmas antigas estabelecidas e especializadas. Mencionar separadamente cada uma das especialidades que interessem. Pôr-se em contacto dando referências bancárias a: J. K. (England) Ltd.—147, Victoria Street, Londres S. W. I. (Inglaterra).

REPARAÇÕES ELECTRICAS

Telefs. 50754—50112
E TRANSFORMAÇÕES DE MOTORES, ALTERNADORES, TRANSFORMADORES, DINAMOS E ELEVADORES
MONTAGEM DE REDES DE FORÇA MOTRIZ E LUZ
POSTOS DE SOLDADURA de bom fabrico americano
PREÇOS VANTAJOSOS—
—TRABALHO GARANTIDO

FRANÇOIS DELWICK & C.º
Verviers-Belgica
Representada em Portugal por
Vasco Pessoa, L.da
Largo do Corpo Santo, 28, 1.º
LISBOA
Telef. 32695—27727—24901
Comunica á industria e ao comércio em geral que aceita, desde já, encomendas de correias de tôda a espécie e manchons para a industria textil.
Preços especiais para revenda

Campeonatos Nacionais de Remo
FOZ DO ARELHO 13 e 14 de Julho
CAPRISTANO & FERREIRA, LD.ª, comunica ao Exm.º Publico que, em virtude de se realizarem, na Lagoa da Foz do Arelho, os sensacionais Campeonatos Nacionais de Remo, tem já assegurados os meios necessarios para um rápido transporte entre Caldas da Rainha e Foz do Arelho.
Reservam-se lugares a partir do dia 11, nas bilheteiras da Filial desta Empresa, em Caldas da Rainha.

Para os PÉS cansados e sensíveis

Um pouco de água, uma mão cheia de Saltratos Rodel. O alívio não se faz esperar neste banho de pés leitoso, rico em oxigénio nascente. Os seus pés ficarão descançados, a marcha torna-se um prazer. Experimente esta noite mesmo Saltratos Rodel. Em todas as farmácias e drogarias. Preço módico.

Cabos de aço
Para usos maritimos, elevadores, máquinas de estrada, etc.
Dimensões usuais
DESCONTOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES
Entrega imediata
C. SANTOS, LD.ª
Avenida da Liberdade, 35/41
LISBOA

A página de mestre Francisco Valença, hoje, no «Sempre Fixe», é uma sangrenta crítica ás actividades dos que não hesitam em espoliar o consumidor e o produtor para aferrolhar lucros desmedidos—mercê do seu cetro de «pé de cabra».

Botelho, em seis pitorescas «charges», dá-nos outros tantos apontamentos da actualidade lisboeta.

Todas as secções—teatro, desportos, radio e curiosidades vêm repletas de bom espirito, com todas as paginas povoadas de saborosas caricaturas.

O PORTO pelo telefone

Homem morto á sacholada

PORTO, 25—Faleceu no hospital, onde dera ontem entrada, conforme noticiámos, o pedreiro Custódio Pimenta, de 52 anos, de Aldeia Nova, Maia, que ali, e por motivo futil, foi agredido á sacholada por um criado do agricultor sr. Manuel Quintela, residente no lugar da Agra, em Milharós.

C. F. Vasco da Gama

Os elementos do Club de Futebol Vasco da Gama, jogadores e dirigentes, seguem amanhã, de autocarro, para a Corunha, onde realizarão um encontro com uma selecção galega.

Embora o «Dakota» da C. T. A. esteja á sua disposição no aerodromo de Pedras Rubras, os desportistas brasileiros optaram pela viagem terrestre, para assim conhecerem parte da região minhota.

Almoçarão em St.ª Luzia, Viana do Castelo. O árbitro inglês Barrick seguiu esta tarde para Lisboa, de onde regressará a Londres por via aérea. O jogo que o Vasco da Gama vai efectuar, na Corunha, será dirigido por outro árbitro inglês, William.

Proprietário gravemente ferido

Vindo do lugar de Madeira, concelho de Mirandela, deu entrada no pavilhão de 2.ª classe do hospital, com ferimentos de gravidade, provocados por uma queda, o sr. Luis António Paulino, de 55 anos, ali proprietário.

AGRESSÃO MORTAL

MOIMENTA DA BEIRA, 24.—Após uma ligeira altercação na taberna pertencente a José de Carvalho Marta, da vizinha povoação de Castelo, foi mortalmente agredido á navalhada, por Everardo Rabaça Leitão, Valdemiro Gomes de Carvalho, solteiro, de 23 anos, ambos residentes naquela localidade. Após a tragédia, que causou geral consternação, o assassino foi preso, encontrando-se na cadeia desta vila.

CONGRESSO MÉDICO CATÓLICO

Nas salas da biblioteca do hospital de S. José, onde se encontra a Exposição Bibliográfica do III Congresso Internacional dos Médicos Católicos, realiza hoje, pelas 21 e 30, uma conferência sobre o Santo Sudário o dr. R. W. Hyneck, médico checo-eslovaco e escritor de renome mundial, cujas obras estão traduzidas em mais de quinze linguas. A conferência é acompanhada de projecções de numerosos diapositivos.

PARA EMAGRECER

A redução e eliminação das gorduras em determinadas partes do corpo obtem-se de modo absoluto e positivo aplicando a «Gelée Amaigrissante Ixennol».

A aplicação da «Gelée Amaigrissante Ixennol» é feita localmente, no sitio que se pretende reduzir, e muito facil, pois dispensa a ajuda de alguem.

«Gelée Amaigrissante Ixennol» é um produto maravilhoso, francês, inofensivo para o organismo, pois a sua aplicação é externa por meio de fricções.

Resultados seguros que se notam desde a primeira aplicação.

Venda exclusiva em Portugal, na Perfumaria da Moda, 5, Rua do Carmo, 7—Lisboa.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17—Rua Eugénio dos Santos — 19

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL À'S 6 H. (T. M. G.):—Sobre a frente fraca que passa a Norte da Peninsula e nos Açores, há duas pequenas ondulações, uma que se desloca para Nordeste e passa a Oeste do Cabo Finisterra, e outra que se desloca para Leste e está a Oeste dos Açores. A ocidente da Irlanda, formou-se uma depressão. Altas pressões sobre a França e a Sudoeste da Madeira. Nos Açores, o ceu está nublado, há nevoeiro em Santa Maria e o vento é oeste fraco. No continente, o ceu está coberto na região Norte e com algumas nuvens nas regiões central e Sul e há calma e vento norte fraco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—Ceu: na região Norte, coberto no litoral e nublado no interior; na região central, limpo durante o dia e nublado na madrugada de 26; na região Sul, limpo ou com algumas nuvens. Vento: fraco variável, excepto na manhã de 26, na costa da região Norte, onde será sul fraco. Nevoeiros e chuviscos no dia 26 na costa da região Norte e nevoeiros matinais na costa da região central. Visibilidade boa, excepto na costa das regiões Norte e central. Temperatura estacionária, apenas com pequena subida na parte ocidental na região central. Ondulação na costa ocidental, oeste fraca; na costa Sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 horas: *maxima, 25º,3; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,8; minima, 14º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir:

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; 19: noticiario; 19 e 5: musica coral sinfonica; 20: Jornal do Centenario; 20 e 10: musica de filmes; 20 e 30: canconetas italianas; 20 e 45: «Danças dos tempos idos»; 21: noticiario; 21 e 15: musica de salão; 21 e 30: «Historia da Musica», pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22: variedades; 23: «Radio-Teatro»; 23 e 25: danças; 23 e 50: noticiario; 0: fecho.

RADIO CLUB—A's 19 e 30: marchas; 19 e 45: musica de filmes; 20 e 15: orquestras; 20 e 30: musica portuguesa; 20 e 45: jornal; 21: «jazz»; 21 e 30: «Quer um conselho?»; 22: valsas; 22 e 15: concerto; 22 e 45: danças; 23 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: concerto; 20 e 30: noticiario; 20 e 45: musica portuguesa; 21: canções; 21 e 15: musica seleccionada; 21 e 30: marchas; 21 e 40: opera; 22: «Um grande mestre»; 22 e 15: noticiario; 22 e 45: musica portuguesa; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 18 e 30: artistas da radio; 18 e 45: musica brasileira; 19: solos; 19 e 15: orquestras; 19 e 30: noticias; 19 e 45: pedidos; 20: «Poetas e prosadores»; 20 e 30: gravações; 20 e 45: orquestras; 21: fecho. A's 22 e 30: programa Star; 23 e 30: danças; 0: fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luís Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A, 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

— CINEMAS —

S. LUIS—«Alma Forte».
TIVOLI—«Sonho de Estrelas».
EDEN—«Veneno que Liberta».
TRINDADE—«Os Trovadores Malditos».
GINASIO—«Sob o Ceu Mexicano».
CAPITOLIO—«Os Vizinhos do Rés-do-chão».
ODEON e PALACIO—«O Bom Ladrão».
OLIMPIA—«Tudo pela America».
TERRASSE e LYS—«A Nobreza Corre nas Veias».
REX—«Sol de Outono».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuade	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	1.000$	995$	1.000$
Consolidado 4 3/4 T.10	928$	927$	929$
Consolidado 3 % T. 10.	958$	957$	958$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.007$	1.007$	1.008$
Centenários 4 %	2.341$	2.340$	2.345$
Externas 1.ª série	1.940$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.750$	1.750$	1.760$
Externas 3.ª série	—	—	1.940$
Externas 3 carimbadas	—	1.750$	1.770$
Acções			
Esp. St.º e C.ª Ex.ª port.	—	—	3.410$
Lisboa e Açores por ...	—	1.090$	—
Ultramarino cp. T. p....	784$	783$	785$
Portugal port. T. p. ...	1.285$	1.280$	1.300$
Fidelidade	—	—	49.500$
Mundial...	—	—	1.390$
Nacional	—	—	1.750$
Tagus	—	—	3.000$
Cimentos Tejo...	—	420$	—
Cimentos Leiria T. p....	420$	410$	425$
Crédito Predial port....	—	18$	20$
Gás e Electricidade cup	218$	217$	218$
Alto Alentejo cupão..	395$	393$	399$
Industrial Aliança	274$	273$	275$
Portugal e Colónias ...	262$	262$	263$
Nac. de Navegação T.p.	1.250$	1.250$	1.252$
Colonial de Navegação	—	1.450$	1.499$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	—	980$
Portuguesa Tabacos cup.	408$	407$	409$
Tabacos Portugal cupão	—	480$	500$
União Eléctrica Port.ª	575$	575$	580$
Cassequel	1.022$	1.021$	1.023$
Agricola das Neves.. ...	1.000$	996$	1.001$
Agricultura Colonial ...	546$	545$	549$
Açucar de Angola ...	2.780$	2.770$	2.790$
Buzi	207$	206$	208$
Zambézia 1 de 25 ...	128$	127$	128$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	525$
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	103$	—

SUFRAGIOS

D. Gertrudes de Jesus Mendes Domingues

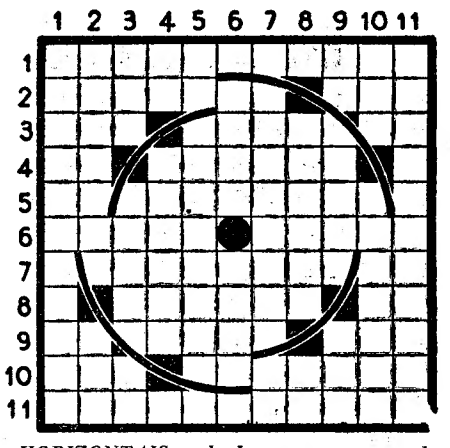
Nas igrejas de S. Domingos e de Belas, efectuam-se ámanhã, pelas 10 horas, missas de sufrágio por alma de D. Gertrudes de Jesus Mendes Domingues, pela passagem do 3.º aniversário do seu falecimento.

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1718



HORIZONTAIS: 1—Instrumento para determinar a quantidade de vapor de água contida na atmosfera. 2—Natural do Sião. Interpretar um escrito. 3—Rio da Austria, afluente do Danubio. Estreito. Idem (abrev.). 4—Antigo nome da nota musical «dó». Que tem voz melodiosa. 5—Comiseração. Data anterior e falsa, destinada a suprir a verdadeira, que se não indica. 6—Esqueci. Erguia. 7—Que não têm braços. Andar. 8—O que faz doação. Medida itinerária chinesa. 9—Nociva. Formigas grandes, com asas. Preposição. 10—Agora. Percorrerei. 11—Descansareis.

VERTICAIS: 1—Nomes falsos. 2—Indicio. Anel. 3—Dirigias-te. Além disso. Artigo (pl.). 4—Novecentos (rom.). Contou. 5—Popa. Espadeirada. 6—Apague. Paraiso. 7—Que fazem cessar dores. Entrega. 8—Misturar (liquidos). Aspecto. 9—Simbolo quimico do tálio. Amplas. Decametro quadrado. 10—Monarca. Rebaixei. 11—Mandarieis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1717

HORIZONTAIS: 1—Trocadilhos. 2—Ralas. Moela. 3—Edil. Abar. 4—Mim. Ota. Eiq. 5—Operado. Ai. 6—Oráculo. 7—Ui. Atalaia. 8—Eta. Eva. Tua. 9—Bens. Sagu. 10—Ereis. Sovar. 11—Calcorreara.

VERTICAIS: 1—Trém. Quebec. 2—Rádio. Itera. 3—Olimpo. Anel. 4—Cal. Era. Sic. 5—A's. Orate. Só. 6—Atacava. 7—Im Adula. Sr. 8—Loa. Olá. Soe. 9—Hebe. Oitava. 10—Olaia. Augar.. 11—Sarais. Aura.

Fatos de Banho

Para homem as melhores qualidades

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

TAUROMAQUIA

Manolete em Badajoz

BADAJOZ, 25.—Manolete toureou ontem aqui a sua 2.ª corrida desta temporada. Coube-lhe o pior lote, mas esteve valente e artista. Parrita cortou as orelhas do mais bravo dos Galaches. Curro Caro matou o 1.º e o 4.º. A apresentação de Manolete trouxe aqui aficionados de toda a Andaluzia, e milhares de portugueses, enchendo-se a praça e ficando muita gente sem bilhete.—(Efe).

MOEDA FALSA

Assim como se fabrica moeda falsa assim a creolina é um dos produtos mais falsificados em Portugal. Use só a verdadeira Creolina inglesa e lembre-se de que... se não é PEARSON não é Creolina.

OS ADORNOS PRECIOSOS distinguem quem os usa
PREFIRA JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS

COSTINHA

Este ilustre actor diz que depois de se barbear usa

VELUDOPEL

O resultado
das investigações da comissão de inquérito
aos Balcans

(Continuação da 1.ª pág.)

Ambas as partes têm responsabilidades nos numerosos incidentes de fronteira, o que pode constituir um factor de perturbação na situação interna do norte da Grécia.

As providências discriminatórias e a perseguição politica da parte das autoridades gregas contribuiram largamente para aumentar os efectivos das guerrilhas. O delegado francês absteve-se de assinar o relatório, com o fundamento de que só o Conselho de Segurança tem o direito de tirar quaisquer conclusões. Os delegados soviético e polaco rejeitaram todas as acusações contra os países vizinhos da Grécia, classificando as provas apresentadas pelo Governo grego de «provocadoras e falsas» e afirmando que as testemunhas gregas eram «elementos fascistas e criminosos» e que toda a responsabilidade das desordens que se têm registado na Grécia deve ser imputada ás próprias autoridades gregas pelas perseguições e actos terroristas contra elementos «democráticos e minorias».

Entretanto, os outros delegados declaram que a comissão verificou que na Grécia «existia certo grau de liberdade politica, de liberdade de expressão, de Imprensa e de reunião, a despeito das perturbações que ali se davam». Os mesmos delegados também concordam em que há provas bastantes de prisões em grande escala, exilios, espancamentos e outras brutalidades, incluindo incêndios de casas de que foram autores «alguns agentes da própria Policia grega e bandos das direitas oficialmente tolerados». Contra essa afirmação há o depoimento do reitor da Universidade de Atenas, que diz que o terrorismo na Grécia é obra dos comunistas.

As recomendações da comissão não apoiadas pelos delegados soviético e polaco são as seguintes: 1.º—O Conselho de Segurança deve aconselhar os quatro governos a absterem-se de actos que provoquem tensão nas zonas fronteiriças e não se permitirem dar apoio aos grupos dissidentes dos outros países; 2.º—Os quatro governos devem firmar convenções de paz; 3.º—O Conselho de Segurança deve estabelecer uma pequena comissão com um comissário para se manter permanentemente nas zonas nevrálgicas e apresentar relatórios sobre os incidentes que venham a ocorrer; 4.º—Os refugiados de qualquer dos quatro países devem ser isolados em campos de internamento, não lhes sendo permitida interferência em actividades politicas ou militares e, sendo possivel, esses campos devem estar sob a fiscalização internacional; 5.º—O Conselho de Segurança deve pedir aos Governos interessados que examinem a possibilidade da transferência voluntária das minorias.

Os delegados da Russia e da Polónia opuseram-se a estas recomendações com o fundamento de que elas vão «limitar os direitos soberanos desses Estados quanto a relações que apenas a eles interessam».—(Reuter).

O general Franco
presidiu ao banquete em honra da senhora de Peron

BARCELONA, 25 — O generalissimo Franco, que ontem chegou a esta cidade, assistiu ao banquete ontem oferecido á esposa do presidente Peron, nas salas da deputação provincial, de cujas janelas presenciaram depois uma festa de cantos e bailes regionais. A esposa de Peron adiou para amanhã a sua partida para Roma, a fim de visitar hoje o mosteiro de Monserrate.—(Efe.).

ZIG-ZAG
O papel de fumar mais apreciado em todo o mundo

O MOVIMENTO SIONISTA

Vai constituir-se
um Governo provisório do povo judeu
no exílio

FLORENÇA, 25—A constituição de um «Governo judaico no exilio» para a Palestina está quase completa, segundo soube a Reuter em circulos judaicos que estão em contacto estreito com o movimento de resistência na Itália.

Numa entrevista com o director do jornal judaico da resistência «La Risposta», que se publica em Florença e que se vende nas principais cidades da Itália, soube-se que o «Governo» será constituido pela Liga Americana para a Palestina Livre, pela Comissão Nacional Judaica Francesa e pela Comissão Italo-Judaica, cuja sede é em Florença.

O director do «La Risposta», Corrado Tedescchi, declarou:

—O nosso jornal é o orgão oficial do Governo provisório judeu. A identidade dos membros do governo, bem como a de todas as organizações judaicas nacionais, continuará secreta até pelo menos á altura em que se julgue prudente dar a conhecer os nomes. A Irgun Zvai Leumi, que é a organização militar das forças judaicas, fará também parte do Governo provisório, da mesma forma que os exércitos nacionais dos outros Estados fazem do seu Governo. «La Risposta» não é orgão da Irgun Zvai Leumi, mas orgão do Governo provisório. O governo será democrático e no caso de nova guerra mundial lutará ao lado das democracias, porque tem por fim a constituição do Estado judaico, que não pode seguir as teorias do comunismo internacional. O Governo inclinar-se-á, por isso, favoràvelmente, para um acordo com as democracias e fará tudo o que esteja ao seu alcance para aclarar as questões principais. A Irgun Zvai Leumi, exército nacional do povo judeu, eleva-se agora a uns 110.000 homens que estão em guerra com a Grã-Bretanha. O nosso exército deve por enquanto continuar a ser uma força secreta; mas no nosso jornal daremos noticias, de tempos a tempos, dos seus feitos, tal como os jornais oficiosos dos respectivos governos informam sobre os feitos dos seus exércitos. O jornal publica-se semanalmente e com êle mantemos o povo judeu em contacto com o seu Governo provisório. O facto deste jornal ser publicado na Itália não tem qualquer significado particular. Virtualmente, estamos na mesma posição que a «Aswer», que se publica na América, e «La Risposte», que se publica em França».—(Reuter).

Os cirurgiões russos
estão a dotar crianças com esófagos artificiais

LONDRES, 23—Os cirurgiões ingleses que regressaram de Moscovo informam que no Hospital de Crianças de Filatov se começou a executar este ano um processo de operações para dotar as crianças com esófagos artificiais.

As crianças que se sujeitarem ás referidas operações, entre os 3 e os 7 anos, estão magnificas e os operadores russos afirmam que elas crescerão e se desenvolverão normalmente.

Os cirurgiões ingleses declaram que pelo mesmo processo os operadores russos dizem poder também dotar as crianças com gargantas artificiais.—(U. P.).

O AUXILIO A' EUROPA

Já chegaram a Paris
60 peritos russos
— para a conferência

PARIS, 25.—Os 60 peritos economicos e financeiros russos que ontem chegaram a esta capital em dois aviões, vindos de Moscovo, realizaram esta manhã uma reunião e estão a preparar-se activamente para tomar parte nos trabalhos da Conferencia de Paris.

Os governos da Polonia e da Checo-Eslovaquia informaram o de Paris que estão prontos para trabalhar e dar a sua colaboração ao plano Marshall, desde que ele não tenha quaisquer outros objectivos condicionados.—(U. P.).

Satisfação nos circulos ingleses pela ida de Molotov a Paris

LONDRES, 25.—Nos circulos politicos britanicos foi recebida com o maior agrado a noticia de que era o próprio sr. Molotov que ia representar a Russia, na Conferência de Paris, que abre na sexta-feira próxima, para discutir o plano de Marshall de ajuda financeira e económica á Europa.

Nos circulos em questão afirma-se que o facto de ser Molotov que toma pessoalmente parte na Conferência de Paris demonstra que a Russia está a ligar a maior importancia ao assunto, o que é um bom prenuncio para a solução dos intrincados problemas respeitantes á reconstrução economica da Europa.—(U. P.).

Harriman vem á Europa estudar a situação alimentar

WASHINGTON, 25 — Averell Harriman, ministro do Comércio dos Estados Unidos, parte na próxima semana para a Europa, a fim de proceder a investigações acerca do comércio europeu de géneros alimentícios e á situação da industria. Harriman espera passar a maior parte do mês de Junho em visita á Grã-Bretanha, á França, e ás zonas de ocupação norte-americana e britanica da Alemanha. Acompanha-o Thomas C. Blainsbell, chefe da Repartição do Comércio Internacional do Ministério do Comércio. Sugere-se aqui que Harriman possa estudar a possibilidade de restringir as importações da América com destino á Grã-Bretanha, a fim deste país economizar dólares.—(R.).

Gromyko fala amanhã
em lugar de Estaline

LAKE SUCCESS (Nova York), 25.—Anunciou-se hoje aqui que Andrei Gromyko, na sua qualidade de subsecretario dos Negocios Estrangeiros, falará pela radio no dia em que se comemora a publicação da Carta das Nações Unidas — 26 de Junho — em lugar do generalissimo Estaline, que declinou sem comentarios um convite para falar como os outros quatro chefes das grandes potencias no dia desse aniversario.—(R.).

Morte de 15 pessoas
num desastre de aviação

PORT DODGE (Iowa), 25 — A 25 quilómetros desta localidade, chocou contra uma montanha, devido ao nevoeiro, um avião de passageiros, que ficou completamente destruido. Depois de chocar com a rocha, o aparelho explodiu e incendiou-se, morrendo os 15 passageiros e tripulantes.—(United Press).

Vai efectivar-se
o auxílio à Austria por parte dos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—O Governo norte-americano está a dar os ultimos retoques em todos os importantes assuntos relativos ao auxilio á Austria depois de cessar a actividade da UNRRA, nos termos de um acordo concluido com o Governo austriaco. O acordo garante auxilio dos Estados Unidos, ao abrigo da lei de auxilio aos países devastados pela guerra na Europa e na Asia, com um crédito de 350 milhões de dólares, para essas necessidades. O auxilio será distribuido pela população austriaca sem discriminação de raça, credo ou politica.

Sob a ameaça de cessarem completamente os abastecimentos, o Governo austriaco não pode permitir que os géneros alimentícios e outras mercadorias essenciais sejam exportados ou utilizados para a manutenção das forças armadas de qualquer das potências de ocupação ou da própria Austria.

Este acordo é o primeiro a ser concluido com os países que beneficiavam do programa de auxilio da UNRRA e estabelece modelo para os futuros acordos. Os Estados Unidos ficam autorizados a enviar uma missão para Viena, a fim de fiscalizar o programa de auxilio. Os fornecimentos serão limitados a «certas mercadorias essenciais á vida», incluindo géneros alimentícios, medicamentos, artigos de vestuário, adubos, combustiveis e sementes.—(R.).

Desapareceu de Nova York
o irmão mais novo do xá da Pérsia

NOVA YORK, 25—Segundo informa a Policia de Nova York, o jovem principe Hamid Reza Pahlevi, de 15 anos, irmão mais novo do xá da Pérsia, desapareceu dos seus aposentos no hotel, desde segunda-feira á noite.

As autoridades dizem que o desaparecimento foi comunicado por seu irmão, o principe Abdur Reza Pahlevi, que declarou á Policia que quando seu irmão deixou o hotel o fez para comprar jornais, dizendo que regressaria dentro de quinze minutos. O irmão de Hamid disse que faltavam roupas e malas do principe. Acrescentou que Hamid trazia consigo uma importancia bastante grande em dinheiro.—(Reuter).

O principe chegou a Paris

PARIS, 25—O principe Hamid-Reza Pahlevi, de 15 anos, irmão do xá da Pérsia, cujo desaparecimento dos seus aposentos num hotel de Nova York, na noite de segunda-feira, deu lugar a investigações da Polícia, chegou esta manhã a um aeroporto próximo de Paris, vindo de Nova York.—(R.).

O incêndio de Bruxelas
13 mortos e 16 feridos

BRUXELAS, 25—A lista dos mortos de ontem á noite no incêndio do Ministério da Educação eleva-se a 13, incluindo 7 mulheres, mas crê-se que deve haver mais mortos sob as ruinas. Há 16 feridos no hospital.—(R.).

AVALON
O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6$50

CEIAS servem-se
No BAR do CAVIAR IMPERIAL
Calçada do Carmo, 12-A

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527